



Boletim
Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Número Especial | Jul. 2021

Hepatites Virais | 2021

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Número Especial | Jul. 2021

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais

Tiragem: 450

ISSN: 9352-7864

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e
Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI
SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700 – 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
Disque Saúde – 136
e-mail: aids@aids.gov.br
site: www.aids.gov.br

Coordenação-geral

Angélica Espinosa Barbosa Miranda
Gerson Fernando Mendes Pereira

Organização

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Flavia Kelli Alvarenga Pinto
Karen Cristine Tonini
Patrícia Carla dos Santos
Rachel Abrahão Ribeiro
Ronaldo de Almeida Coelho

Revisão ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto gráfico/diagramação

Fred Lobo, Sabrina Lopes – Nucom/GAB/SVS/MS

Diagramação

Marcos Cleuton de Oliveira

Normalização

Editora MS/CGDI

1. Hepatites 2. Epidemiologia 3. Vigilância

Títulos para indexação

Epidemiological Report - Viral Hepatitis 2021

Boletín Epidemiológico - Hepatitis Virales 2021

Lista de figuras

Figura 1	Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões. Brasil, 1999 a 2020	9
Figura 2	Taxa de incidência de hepatite A e taxa de detecção de hepatite B e C por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	10
Figura 3	Distribuição dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2019	10
Figura 4	Taxa de incidência de hepatite A segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	11
Figura 5	Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020.....	12
Figura 6	Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	12
Figura 7	Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	13
Figura 8	Coefficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica, segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019	14
Figura 9	Taxa de detecção de hepatite B segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	15
Figura 10	Taxa de detecção de hepatite B segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020.....	15
Figura 11	Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	16
Figura 12	Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Brasil, 2019 e 2020	16
Figura 13	Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2010 e 2020	17
Figura 14	Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	17
Figura 15	Proporção de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	18
Figura 16	Taxa de detecção de casos de hepatite B notificados como gestantes segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020.....	19
Figura 17	Coefficiente de mortalidade por hepatite B segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019	19
Figura 18	Coefficiente de mortalidade por hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019	20
Figura 19	Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2010 a 2020	20
Figura 20	Distribuição dos casos de hepatite C segundo marcador por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2020.....	21
Figura 21	Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020	22
Figura 22	Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	22
Figura 23	Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2020.....	23
Figura 24	Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	23
Figura 25	Coefficiente de mortalidade por hepatite C segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019.....	24
Figura 26	Coefficiente de mortalidade por hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019.....	24
Figura 27	Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020	25

Lista de tabelas

Tabela 1	Casos confirmados de hepatites virais segundo tipo, região e UF de residência. Brasil, 1999-2020	28
Tabela 2	Óbitos por hepatites virais segundo o tipo de causa por região e UF de residência. Brasil, 2000-2019.....	29
Tabela 3	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	30
Tabela 4	Classificação dos casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	31
Tabela 5	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	32
Tabela 6	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020	33
Tabela 7	Casos confirmados de hepatite A (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 1999-2020	34
Tabela 8	Óbitos por hepatite A (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo região de residência, faixa etária e sexo por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019	35
Tabela 9	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	36
Tabela 10	Classificação dos casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020	37
Tabela 11	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	38
Tabela 12	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020	39
Tabela 13	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 1999-2020	40
Tabela 14	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	41
Tabela 15	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2020	42
Tabela 16	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	43
Tabela 17	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) em gestantes segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020	44
Tabela 18	Casos confirmados de hepatite B em gestantes (número e percentual) segundo variáveis selecionadas e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	45
Tabela 19	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020.....	46
Tabela 20	Casos confirmados de hepatite B coinfectados com o HIV (número e percentual) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020.....	46
Tabela 21	Óbitos por hepatite B (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo UF e região de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019.....	47

Tabela 22	Óbitos por hepatite B (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019.....	48
Tabela 23	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	49
Tabela 24	Casos com marcador anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	50
Tabela 25	Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	51
Tabela 26	Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	52
Tabela 27	Classificação dos casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	53
Tabela 28	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	54
Tabela 29	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	55
Tabela 30	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	56
Tabela 31	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	57
Tabela 32	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2020.....	58
Tabela 33	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	59
Tabela 34	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020.....	60
Tabela 35	Casos confirmados de hepatite C coinfectados com o HIV (número e percentual) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020.....	60
Tabela 36	Óbitos por hepatite C (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo UF, região de residência e ano de ocorrência. Brasil, 2000)____-2019.....	61
Tabela 37	Óbitos por hepatite C (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019.....	62
Tabela 38	Casos confirmados de hepatite D segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	63
Tabela 39	Casos confirmados de hepatite D segundo sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	64
Tabela 40	Casos confirmados de hepatite D segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020.....	65
Tabela 41	Casos confirmados de hepatite D segundo raça/cor por sexo. Brasil, 1999-2020.....	66
Tabela 42	Casos confirmados de hepatite D (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 1999-2020.....	67

Sumário

Introdução	7
Cenário epidemiológico das hepatites virais	8
Hepatite A	11
Hepatite B	14
Hepatite C	20
Hepatite D	25
Tabelas.....	26
Anexo A – Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan.....	68
Anexo B – Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS.....	72
Anexo C – Tabela de indicadores.....	76

Introdução

O Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais, desenvolvido pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), destina-se ao uso das autoridades de saúde, instituições de saúde pública e afins e seus parceiros envolvidos no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das atividades de prevenção e controle das hepatites virais.

No período de 1999 a 2020, no Brasil, 254.389 pessoas foram diagnosticadas com o vírus da hepatite B e 262.815 com o vírus da hepatite C. Essas infecções são as principais causas de doença hepática crônica, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. A carga de doenças resultante das hepatites virais e o próprio agravo por si só representam um desafio de saúde pública para o SUS.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) incluem no objetivo 3.3: “acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, as doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis”. Dados os diferentes modos de transmissão das hepatites virais e os principais grupos afetados, reduzir as infecções e a morbimortalidade por esses agravos requer uma forte abordagem multidisciplinar, alinhada com a estrutura de cobertura universal de saúde que sustenta o SUS.

Nesse contexto, o DCCI está comprometido com a implementação da Agenda 2030 para o alcance dos ODS, visando eliminar as hepatites virais até 2030 como problema de saúde pública e aumentar os esforços para combater as infecções pelos vírus das hepatites B e C. O conceito de eliminação dessas doenças como problema de saúde pública está baseado nas metas globais estabelecidas pela OMS para reduzir novas infecções em 90% e a mortalidade atribuível

às hepatites em 65% até 2030. Para tanto, é necessário realizar o diagnóstico de 90% dos casos e tratar 80% dos casos diagnosticados.

Em junho de 2020, foi publicada a Portaria GM/MS nº 1.537, que alterou a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais, e a Portaria de Consolidação nº 6, de 28 de setembro de 2017, para incluir os medicamentos do Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais no Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica.

Essa Portaria tem a finalidade de simplificar o acesso aos tratamentos para as hepatites B, C e D, bem como permitir que pessoas diagnosticadas com hepatites virais tenham seguimento e tratamento prescrito no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS), de acordo com as orientações estabelecidas nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas publicados pelo Ministério da Saúde. Atualmente, o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento de casos de hepatite C sem cirrose é passível de atendimento pela APS.

Compreender a complexidade das hepatites virais e determinar respostas programáticas a essas infecções requer dados robustos, fornecidos pelo Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Neste Boletim, estão contidas informações atualizadas até 2020 sobre os casos de hepatites virais no Brasil, detalhadas pelo ano de diagnóstico da doença segundo variáveis selecionadas, por Unidade da Federação e regiões do país.

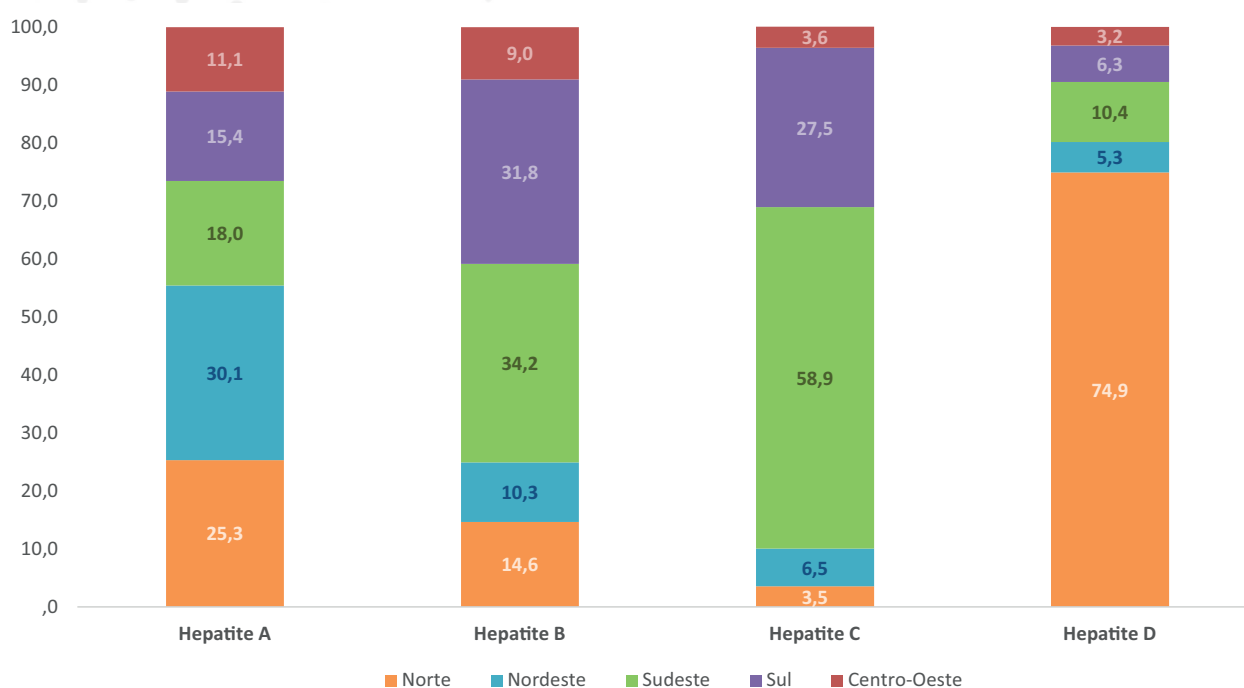
Espera-se que as análises deste Boletim possam contribuir para o planejamento das ações de vigilância, prevenção, diagnóstico, assistência e tratamento das hepatites virais, impulsionando a redução e a eliminação dessas doenças no Brasil.



Cenário epidemiológico das hepatites virais

No período de 1999 a 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 689.933 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 168.579 (24,4%) são referentes aos casos de hepatite A, 254.389 (36,9%) aos de hepatite B, 262.815 (38,1%) aos de hepatite C e 4.150 (0,6%) aos de hepatite D (Tabela 1).

A distribuição proporcional dos casos variou entre as cinco regiões brasileiras. A região Nordeste concentra a maior proporção das infecções pelo vírus A (30,1%). Na região Sudeste verificam-se as maiores proporções dos vírus B e C, com 34,2% e 58,9%, respectivamente. Por sua vez, a região Norte acumula 74,9% do total de casos de hepatite D (ou Delta), conforme a Tabela 1 e a Figura 1.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 1 Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões. Brasil, 1999 a 2020

No período de 2010 a 2014, a taxa de incidência de hepatite A no Brasil apresentou pouca variação e após esse período mostrou queda expressiva, atingindo 0,2/100 mil habitantes em 2020. As taxas de hepatite B apresentaram discreta tendência de queda anual até 2019, com diminuição importante nas notificações no último ano, chegando a 2,9/100 mil habitantes. As taxas de detecção de hepatite

C eram menores que as de hepatite B até 2015, ano em que houve a mudança de definição de caso de hepatite C para fins de vigilância epidemiológica, e a partir de então tornaram-se maiores que as de hepatite B. Todavia, também se observa uma queda importante da taxa de detecção da hepatite C em 2020, devido à diminuição das notificações de casos (Figura 2).

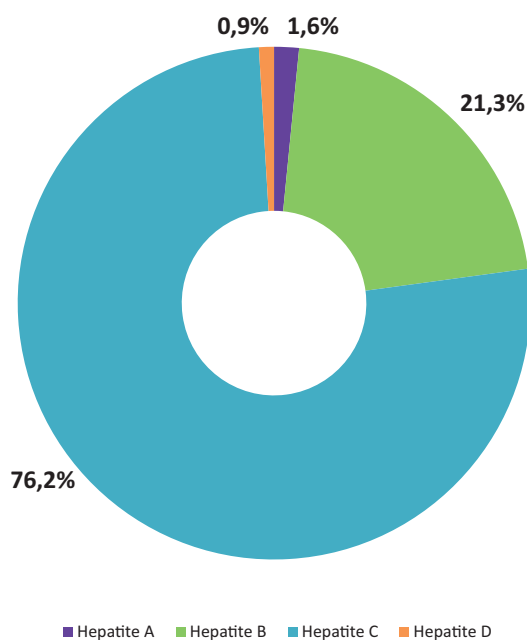


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 2 Taxa de incidência de hepatite A e taxa de detecção de hepatite B e C por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

De 2000 a 2019, foram identificados, no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 78.642 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses, 1,6%

foram associados à hepatite viral A; 21,3% à hepatite B; 76,2% à hepatite C e 0,9% à hepatite D (Tabela 2; Figura 3).



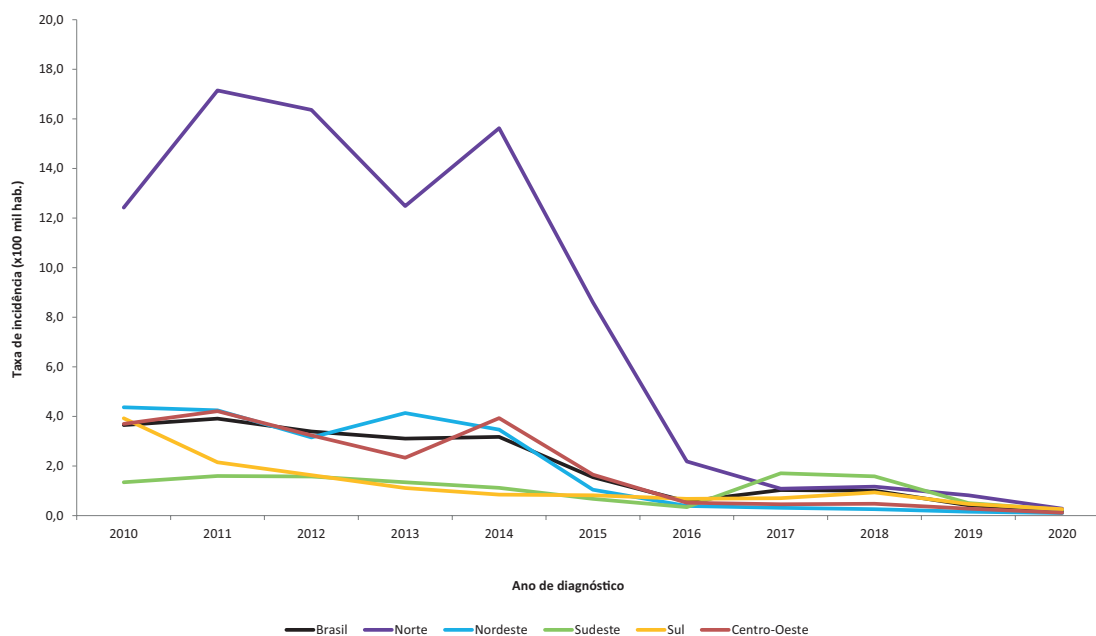
Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 3 Distribuição dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2019

Hepatite A

Os casos de hepatite A concentram-se, em sua maioria, nas regiões Nordeste e Norte, que juntas reúnem 55,4% de todos os casos confirmados no período de 1999 a 2020. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste abrangem 18,0%, 15,5% e 11,1% dos casos do país, respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UF), os estados do Amazonas e do Paraná são os que mais concentram casos de hepatite A, com 8,5% e 7,3% de todos os casos do país, respectivamente, enquanto Sergipe apresenta o menor volume de casos notificados, totalizando 0,9% (Tabela 3).

A taxa de incidência de hepatite A no Brasil tem mostrado tendência de queda, com uma redução de 96,5%, passando de 5,7 casos em 2010 para 0,2 casos por 100 mil habitantes em 2020. Estratificando-se as taxas por região, nota-se uma tendência de diminuição similar no país, com destaque para a região Norte, que mostrou taxas muito elevadas até 2015, e para a região Sudeste, que apresentou uma elevação nas taxas em 2017 e 2018. Ao final do período analisado, as taxas observadas não ultrapassaram 0,3 caso por 100 mil habitantes em nenhuma das regiões do país (Tabela 3; Figura 4).

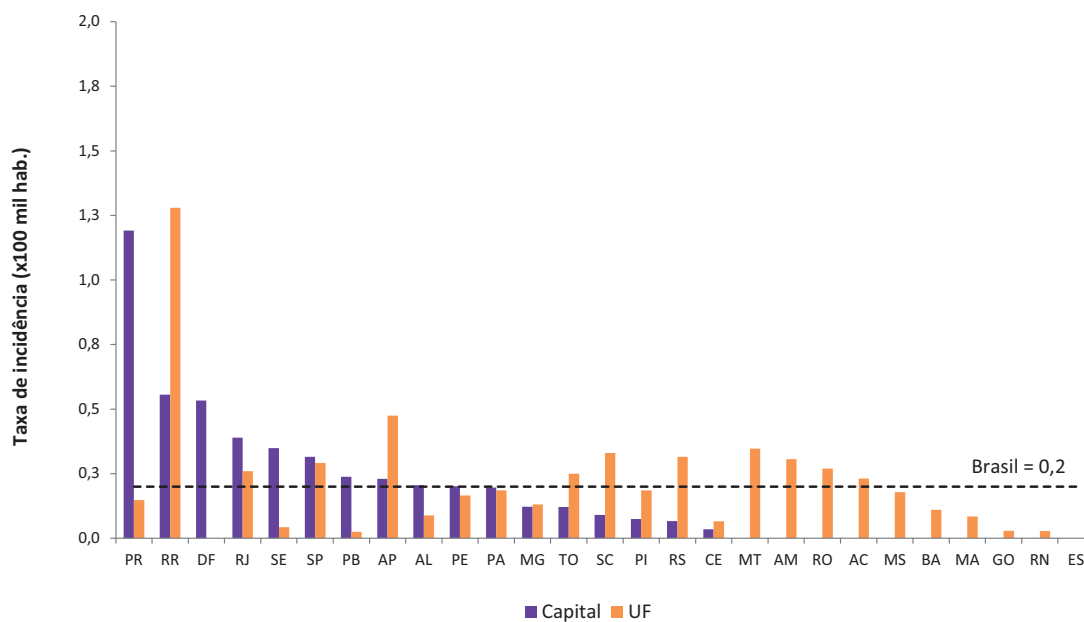


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 4 Taxa de incidência de hepatite A segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

Quando ranqueadas as taxas de incidência de hepatite A das capitais brasileiras, observa-se que seis localidades apresentaram taxa superior à nacional (0,2 caso por 100 mil habitantes): Curitiba-PR (1,2), Boa Vista-RR (0,6), Brasília-DF (0,5), Rio de Janeiro-RJ (0,4), Aracaju-SE (0,3) e São Paulo-SP (0,3). Cinco capitais, Belém-PA, Belo Horizonte-MG, Florianópolis-SC, Porto Alegre-RS e Fortaleza-CE, apresentaram apenas um caso notificado em 2020, com taxa de 0,1 por 100 mil habitantes. Ademais, dez capitais, Porto Velho-RO, Manaus-AM, São Luís-MA, Cuiabá-MT, Goiânia-GO, Rio Branco-AC, Salvador-BA, Natal-RN, Vitória-ES e Campo Grande-MS não apresentaram nenhum caso notificado em 2020 (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

Em 2020, observa-se que em apenas oito das UF brasileiras – Paraná, Rio de Janeiro, Sergipe, São Paulo, Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Pará – a incidência de hepatite A foi menor do que a da respectiva capital. Além disso, destaca-se que a capital do Paraná, Curitiba, tem uma taxa de incidência (1,2 casos por 100 mil habitantes) cerca de oito vezes maior que a do estado (0,1 caso por 100 mil habitantes). Por outro lado, a capital Boa Vista tem taxa de incidência de 0,6 caso por 100 mil habitantes, o que representa metade da taxa do estado de Roraima, de 1,3 casos por 100 mil habitantes (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

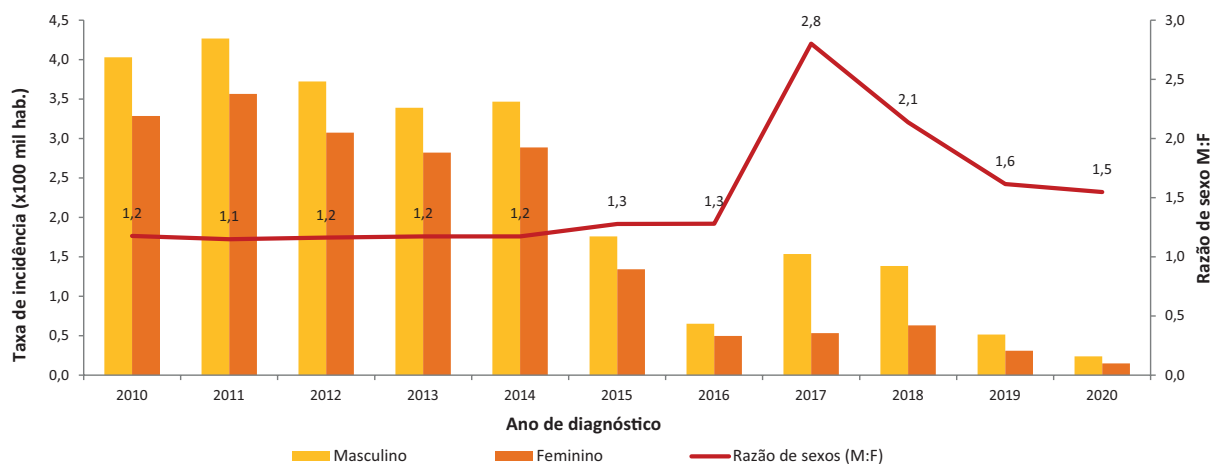


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 5 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020

No período de 2010 a 2020, a proporção de casos de hepatite A no sexo masculino foi de 55,9%, e no sexo feminino, de 44,1%. Com relação aos casos notificados no ano de 2020, a proporção entre indivíduos do sexo masculino foi de 60,7%, e de 39,3% entre

indivíduos do sexo feminino (Tabela 5). Ao longo do período, a razão de sexos variou pouco, à exceção de 2017 e 2018, quando atingiu 2,7 e 2,1, respectivamente (Tabela 5; Figura 6).

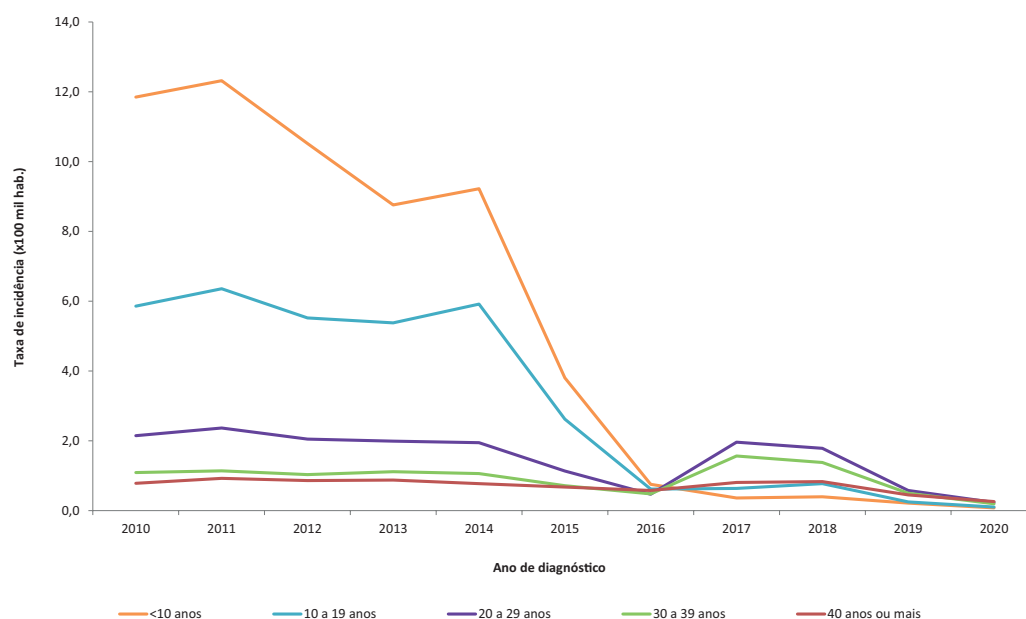


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 6 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

No último ano, a taxa de incidência de hepatite A em homens foi de 0,2 caso para cada 100 mil habitantes, enquanto entre as mulheres foi de 0,1 caso. Desde 2010, observa-se a tendência de queda das taxas de incidência de ambos os sexos, com exceção dos anos de 2017 e 2018, quando houve um aumento da taxa entre os homens e posterior queda nos anos seguintes, atingindo 0,2 caso por 100 mil habitantes em 2020 (Tabela 5; Figura 6).

Dos casos acumulados de hepatite A no país, aqueles ocorridos na faixa etária de 0 a 9 anos correspondem a 52,8%. Embora a taxa de incidência de hepatite A tenha permanecido mais elevada em menores de dez anos de idade, há redução em todos os grupos etários até o ano de 2016. Entretanto, nos anos de 2017 e 2018, as maiores taxas foram entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos, principalmente entre os homens e na região Sudeste, onde os casos estavam possivelmente relacionados à transmissão fecal-oral por práticas sexuais desprotegidas (Tabela 6; Figura 7).



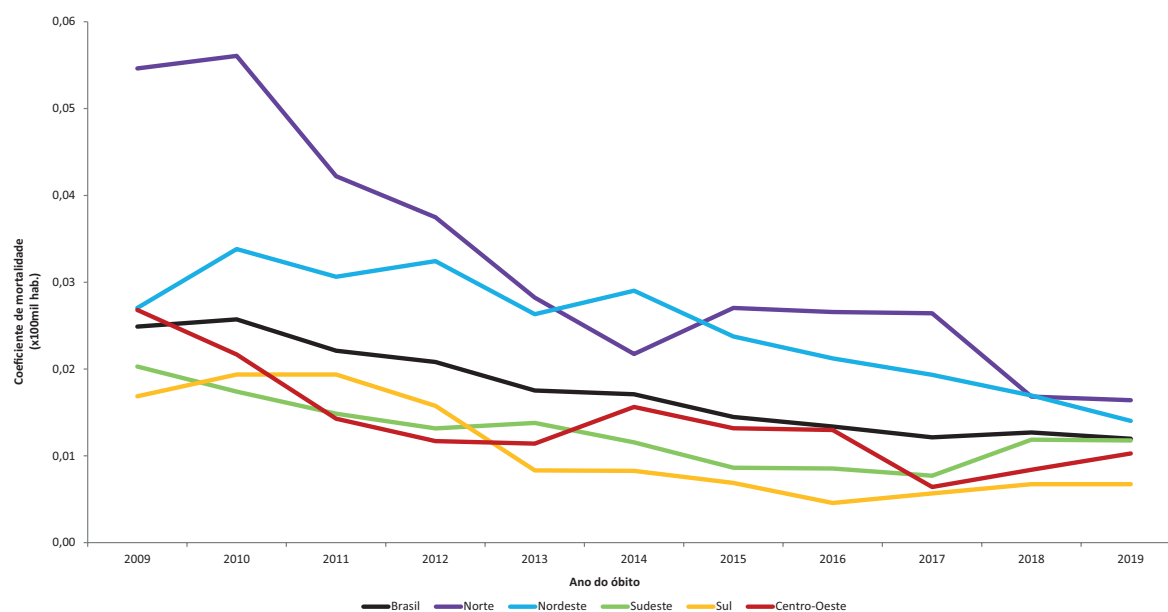
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 7 Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

Em relação à informação raça/cor, verificou-se uma melhoria na qualidade dos dados para hepatite A até 2015. O percentual de notificações sem preenchimento ou com marcação do campo "ignorado" diminuiu de 92,4% em 1999 para 7,6% em 2015. No período de 2016 a 2020 a proporção de "ignorado" voltou a crescer, mas sem apresentar uma tendência, com 22,3% em 2017, 18,0% em 2018 e 11,5% em 2020. Considerando-se os indivíduos com a informação de raça/cor conhecida no ano de 2020, aqueles autodeclarados pardos ou pretos concentram a maior proporção de casos (51,5%, sendo 42,4% pardos e 9,1% pretos), seguidos dos brancos (47,6%), amarelos (0,3%) e indígenas (0,6%), conforme mostra a Tabela 7.

Entre os anos de 2000 e 2019, foram identificados 1.228 óbitos associados à hepatite A, sendo 70,8% (869) como causa básica e 29,2% (359) como causa associada. Na distribuição entre as regiões, observou-se que a maior proporção dos óbitos por hepatite A como causa básica ocorreu na região Nordeste (34,8%), seguida da região Sudeste (28,0%), conforme mostra a Tabela 2.

O coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica mostra tendência de queda em todas as regiões brasileiras nos últimos dez anos. Até 2017, as regiões Norte e Nordeste apresentaram coeficiente de mortalidade superior ao nacional. Em 2018 destacou-se o coeficiente da região Sudeste e, em 2019, os coeficientes das regiões Norte e Centro-Oeste ficaram acima do nacional (Tabela 8; Figura 8).



Fonte: SIM/SVS/MS.

Nota: representação gráfica suavizada do coeficiente de mortalidade.

FIGURA 8 Coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica, segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019

No período de 2000 a 2019, do total de óbitos por causa básica hepatite A, 480 (55,2%) ocorreram no sexo masculino e 389 (44,8%) no sexo feminino (Tabela 8).

Em 2019, a faixa etária mais frequente entre os óbitos que tiveram como causa básica a hepatite A foi a dos indivíduos com 60 anos ou

mais. Em quase todos os anos, o coeficiente de mortalidade nessa faixa foi o mais alto, ficando em segundo lugar somente em 2016, ou seja, abaixo do grupo etário de 50 a 59 anos (Tabela 8).

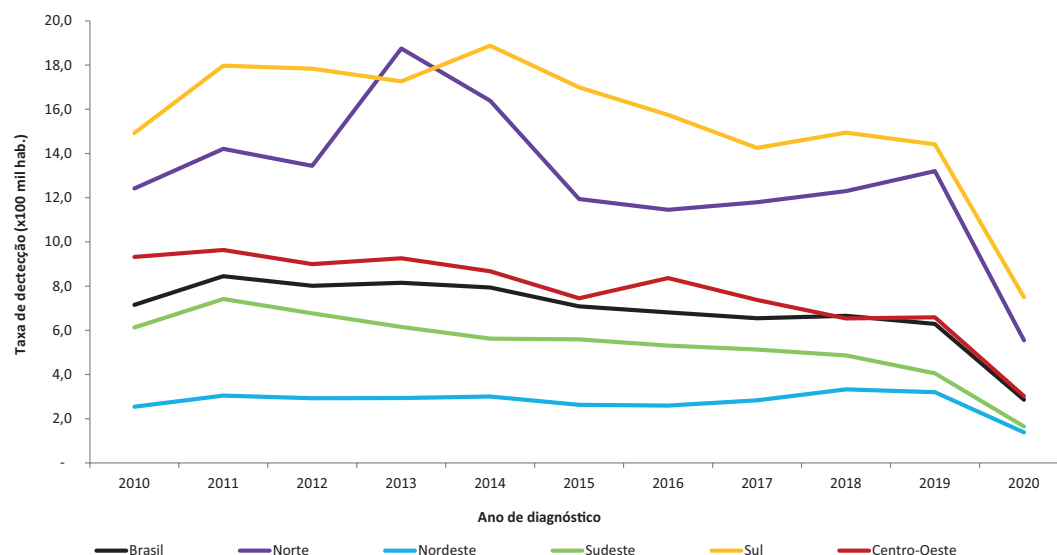
Hepatite B

No período de 1999 a 2020, foram notificados 254.389 casos confirmados de hepatite B no Brasil; desses, a maioria está concentrada na região Sudeste (34,2%), seguida das regiões Sul (31,8%), Norte (14,7%), Nordeste (10,3%) e Centro-Oeste (9,0%), segundo a Tabela 9.

No período de 2010 a 2019, as taxas de detecção de hepatite B no Brasil apresentaram pouca variação, observando-se a maior taxa em 2011 (8,4 casos para cada 100 mil habitantes) e a menor em 2019

(6,3 casos para cada 100 mil habitantes). Em 2020, a taxa caiu para 2,9 casos para cada 100 mil habitantes no país, a menor do período analisado (Tabela 9).

De 2010 a 2020, verificou-se que as taxas de detecção das regiões Sul, Norte e Centro-Oeste foram superiores à taxa nacional (à exceção de 2018, quando a região Centro-Oeste apresentou taxa levemente inferior), enquanto as menores taxas foram observadas na região Nordeste (Tabela 9; Figura 9).

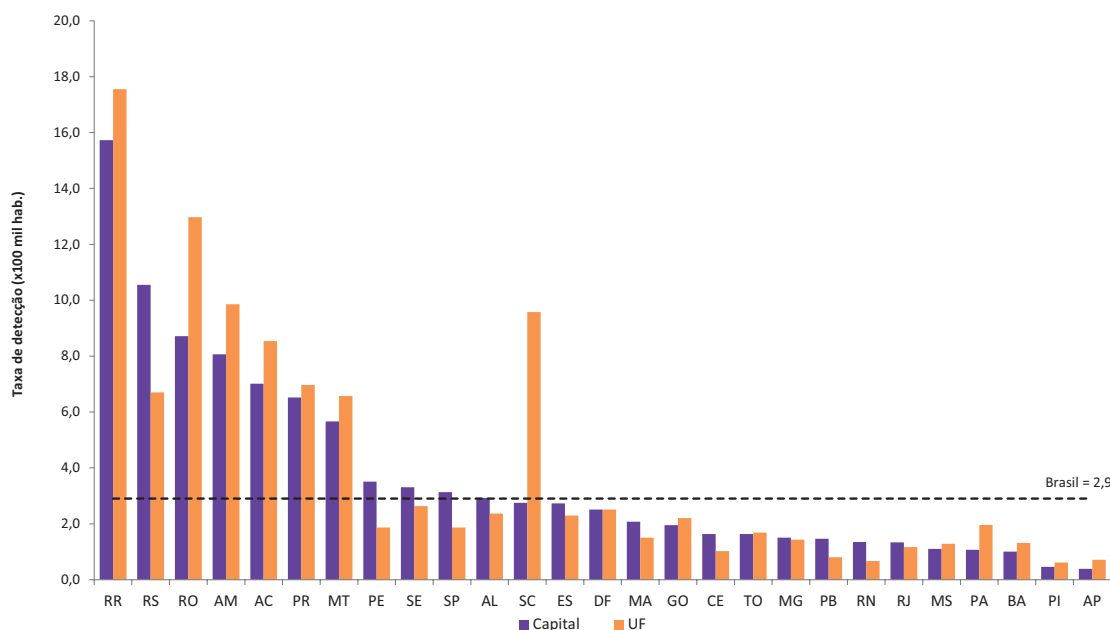


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 9 Taxa de detecção de hepatite B segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

A Tabela 10 e a Figura 10 apresentam o ranking da taxa de detecção de hepatite B segundo as capitais, organizadas da maior para a menor taxa do ano de 2020. Dentre as capitais, dez apresentaram taxa de detecção superior à do país (2,9 casos por 100 mil habitantes) em 2020. Destacam-se Boa Vista, com taxa de 15,7 casos por 100 mil habitantes, e Porto Alegre, com 10,5 casos por 100 mil habitantes.

Em 12 capitais, as taxas de detecção de hepatite B foram superiores às observadas em suas Unidades Federativas, a saber, da maior para a menor taxa da capital: Porto Alegre-RS, Recife-PE, Aracaju-SE, São Paulo-SP, Maceió-AL, Vitória-ES, São Luís-MA, Fortaleza-CE, Belo Horizonte-MG, João Pessoa-PB, Natal-RN e Rio de Janeiro-RJ (Tabelas 9 e 10; Figura 10).

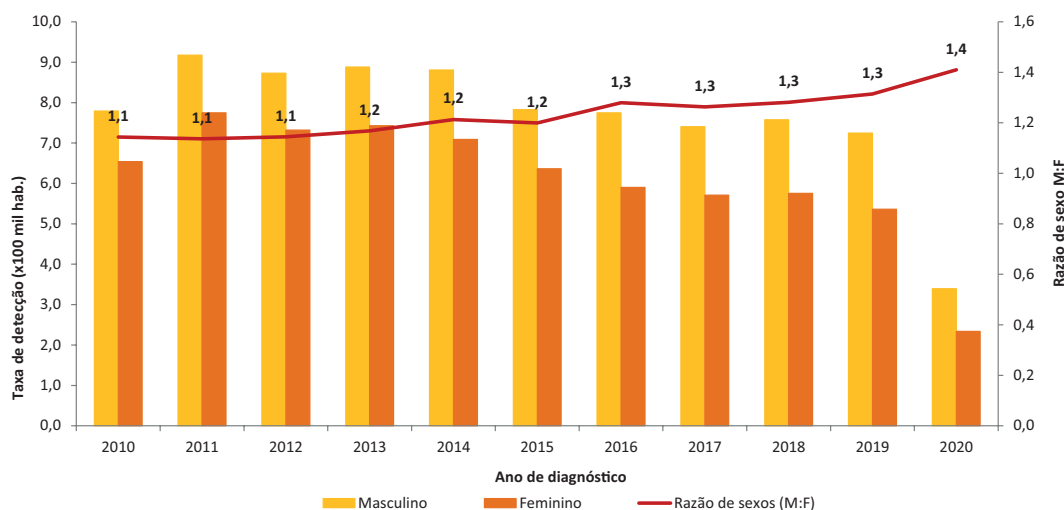


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 10 Taxa de detecção de hepatite B segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020

Do total de casos de hepatite B notificados de 1999 a 2020, 139.323 (54,8%) ocorreram entre homens. Entre 2010 e 2020, a razão de sexos (M:F) variou em torno de 11 e 14 homens para cada dez mulheres. As

taxas de incidência, tanto em indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino, vêm apresentando tendência de queda desde 2012 (Tabela 11; Figura 11).



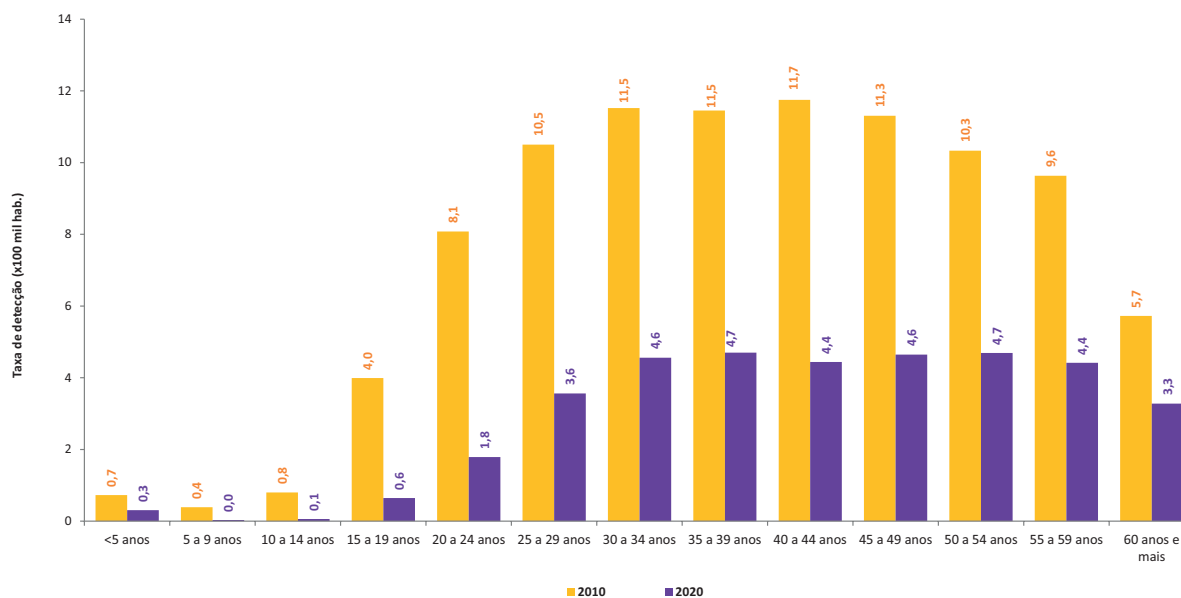
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 11 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

A distribuição dos casos detectados de hepatite B segundo faixa etária e sexo mostra que quase metade do total de casos acumulados se concentrou entre indivíduos de 25 a 44 anos (49,0% dos casos). Em 2020, o maior percentual de casos notificados ocorreu entre as pessoas de 60 anos ou mais (16,3%). A maior taxa de detecção foi

observada em indivíduos de 35 a 39 e 50 a 54 anos – 4,7 casos para cada 100 mil habitantes (Tabela 12; Figura 12).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de dez anos, pode-se observar que a detecção de hepatite B diminuiu entre indivíduos de todos os grupos etários (Tabela 12; Figura 12).

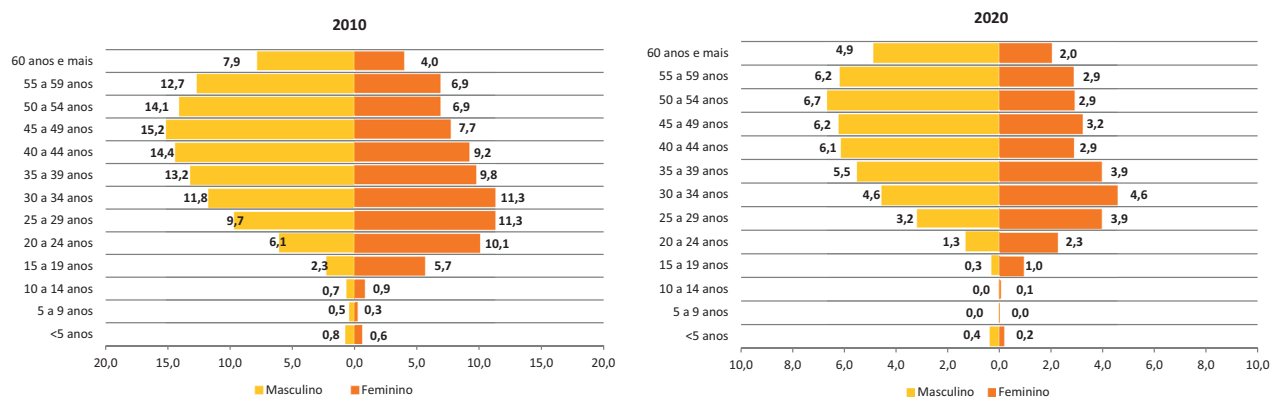


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 12 Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Brasil, 2010 e 2020

Na estratificação segundo sexos, 60,1% dos casos acumulados (1999 a 2020) de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 25 a 49 anos de idade. Entre as mulheres, um pouco mais da metade dos casos acumulados (52,8%) se observam entre aquelas de 20 a 39 anos (Tabela 12). Em 2020, os casos do sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 40 a 44 anos (13,0%) e 60 anos e mais (18,3%). A taxa

de detecção mais elevada ocorreu entre indivíduos de 50 a 54 anos (6,7 casos a cada 100 mil habitantes). Entre as mulheres, a maioria dos casos de hepatite B, em 2020, foi verificada naquelas de 30 a 34 anos de idade (15,7%), que também apresentaram a maior taxa de detecção, com 4,6 casos a cada 100 mil habitantes (Tabela 12; Figura 13).

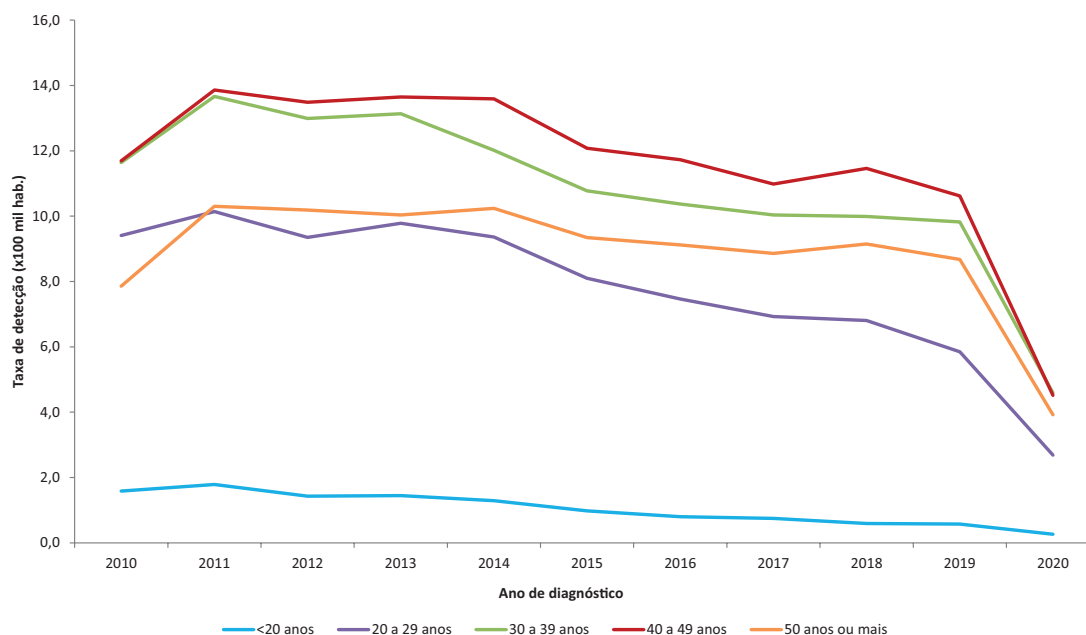


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 13 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2010 e 2020

A taxa de detecção de hepatite B entre os indivíduos com menos de 20 anos foi inferior em todo o período em relação às demais faixas etárias e, a partir de 2012, apresentou uma leve tendência de queda, chegando a 0,3 caso para cada 100 mil habitantes em 2020. Entre as pessoas de 30 a 49 anos, a tendência das

taxas de detecção foi de decréscimo a partir de 2012. Em 2011, observou-se que a taxa de detecção na faixa etária de 50 anos ou mais ultrapassou a da faixa de 20 a 29 anos, passando então a representar a terceira maior taxa de detecção de hepatite B dentre todas as faixas etárias (Figura 14).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 14 Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

O preenchimento da informação da raça/cor dos indivíduos notificados com hepatite B apresentou melhoria considerável no período de 1999 a 2020, atingindo, a partir de 2013, uma proporção acima de 90% nos anos seguintes, exceto em 2016. Em 2020, encontra-se em 92,6% (Tabela 13).

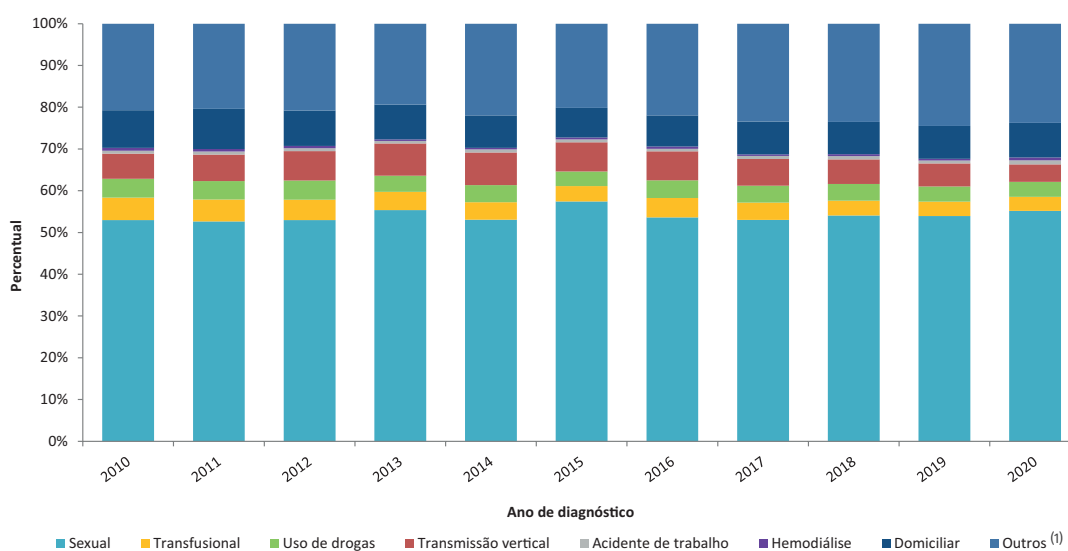
A distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor, em 2020, mostra que a maioria dos casos notificados está entre as pessoas autodeclaradas pardas e pretas (55,2%, sendo 42,7% pardas e 12,5% pretas), seguidas das brancas (42,5%), amarelas (1,1%) e indígenas (1,2%), conforme mostra a Tabela 13. Comparando 1999 com 2020, observa-se que as proporções das notificações de casos entre pessoas autodeclaradas pretas e pardas é ascendente, com aumento de 95,3% e 116,2%, respectivamente. A tendência contrária é verificada nas notificações entre pessoas autodeclaradas de raça/cor branca, com queda de 40,0% (Tabela 13).

A informação sobre a escolaridade dos indivíduos notificados com hepatite B foi registrada como “ignorada” em um percentual de 27,7% dos casos acumulados em toda a série histórica. Observa-se que a maioria dos casos, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas que tinham entre a 5ª e a 8ª série incompletas (17,0%), ao contrário dos indivíduos que declararam ensino superior incompleto, os

quais apresentaram o menor percentual de casos (1,9%). Em 2020, observa-se que a maior proporção de casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 19,5% dos casos (Tabela 14).

Entre os casos notificados no Sinan no período de análise, 91,1% tinham a informação sobre a forma clínica da infecção pelo vírus B da hepatite preenchida. Nesse período, verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, representando 72,9% do total. Os casos agudos representaram 15,5%, e os fulminantes, 0,2%. A faixa etária que apresentou os maiores percentuais de casos agudos foi a de menores de 14 anos, sendo 31,2% entre crianças menores de cinco anos, 51,7% de cinco a nove anos e 31,5% de dez a 14 anos (Tabela 15).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observou-se que, em mais da metade (58,9%) dos casos da série histórica, essa informação foi registrada como “ignorada”, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. A partir dessa limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (21,3% do total de casos). A distribuição das prováveis fontes não sofreu muitas variações ao longo do tempo (Tabela 16; Figura 15).



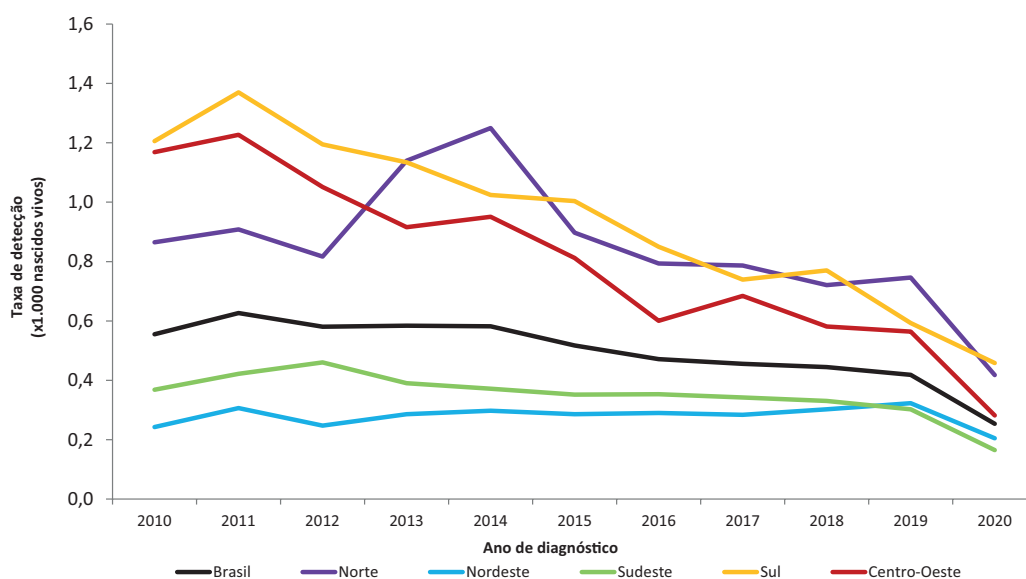
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa/pessoa ou outras formas.

FIGURA 15 Proporção de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

Do total de casos de hepatite B notificados no Brasil de 1999 a 2020, 27.355 (10,8%) ocorreram em gestantes. Quanto à distribuição desses casos por regiões, 31,7% foram observados na região Sul; 26,7% no Sudeste; 16,3% no Norte; 13,4% no Centro-Oeste; e, finalmente, 11,9%

no Nordeste do país. No período de 2010 a 2020, nas regiões Sul e Centro-Oeste, há leve tendência de queda dessa taxa, e também se observa um pico na região Norte entre os anos de 2013 e 2015 (Tabela 17; Figura 16).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

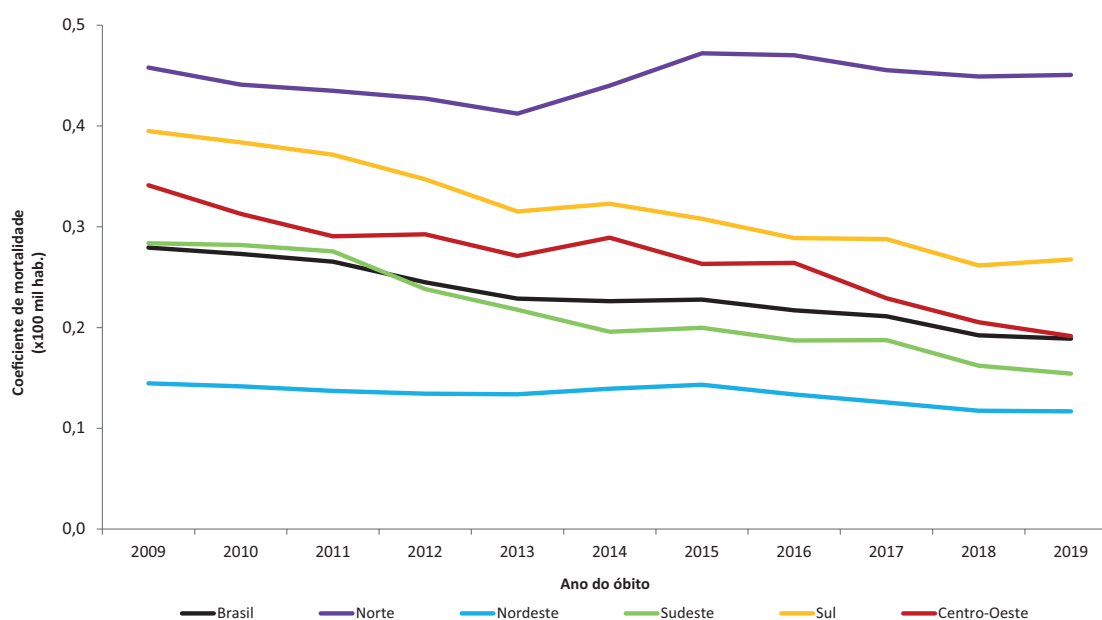
FIGURA 16 Taxa de detecção de casos de hepatite B notificados como gestantes segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

No período de 1999 a 2020, a distribuição dos casos acumulados de hepatite B detectados no momento da gestação, segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, mostra que a maioria dessas pessoas tinham idade entre 20 a 29 anos (50,3%), possuíam entre a 5ª e a 8ª série incompleta (21,5%) e eram autodeclaradas brancas (45,2%), conforme a Tabela 18.

A coinfeção com o HIV entre os casos notificados de hepatite B foi observada em 5,1% dos casos acumulados no período de 2007 a 2020. A proporção de “ignorados” para essa informação nas notificações foi de 17,2% (Tabela 19). Analisando a proporção de indivíduos coinfectados segundo as regiões, no Sudeste foi observada a maior

proporção entre as cinco regiões, com 7,7% do total de casos. Para as outras regiões, têm-se 4,6% dos casos no Nordeste, 4,1% no Sul, 4,0% no Centro-Oeste e 2,2% na região Norte (Tabela 20).

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2000 a 2019, foram registrados 16.722 óbitos relacionados a esse agravo; desses, 54,0% tiveram a hepatite B como causa básica, em sua maior parte na região Sudeste (40,8% dos óbitos por causa básica). Em 2019, o maior coeficiente de mortalidade em todo o período verificou-se na região Norte, com 0,5 óbito por 100 mil habitantes (Tabelas 2 e 21; Figura 17).

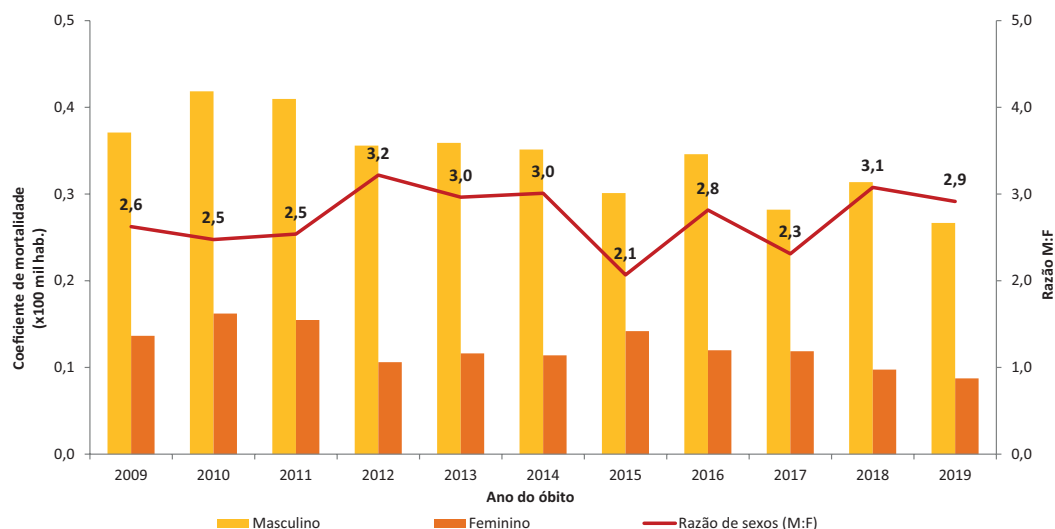


Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 17 Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019

Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite B entre os homens foi superior ao das mulheres em todo o período. Entre os anos de 2000 e 2019, observou-se flutuações na razão de sexos, que variou de 21 para 31 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres. Observou-se, em 2019, uma razão de sexos de 29 óbitos

entre homens para cada dez óbitos entre mulheres. O coeficiente de mortalidade por hepatite B entre os homens foi, em média, de 0,3 óbito para cada 100 mil habitantes e, entre as mulheres, em torno de 0,1 óbito, no período de 2000 a 2019 (Tabela 22; Figura 18).



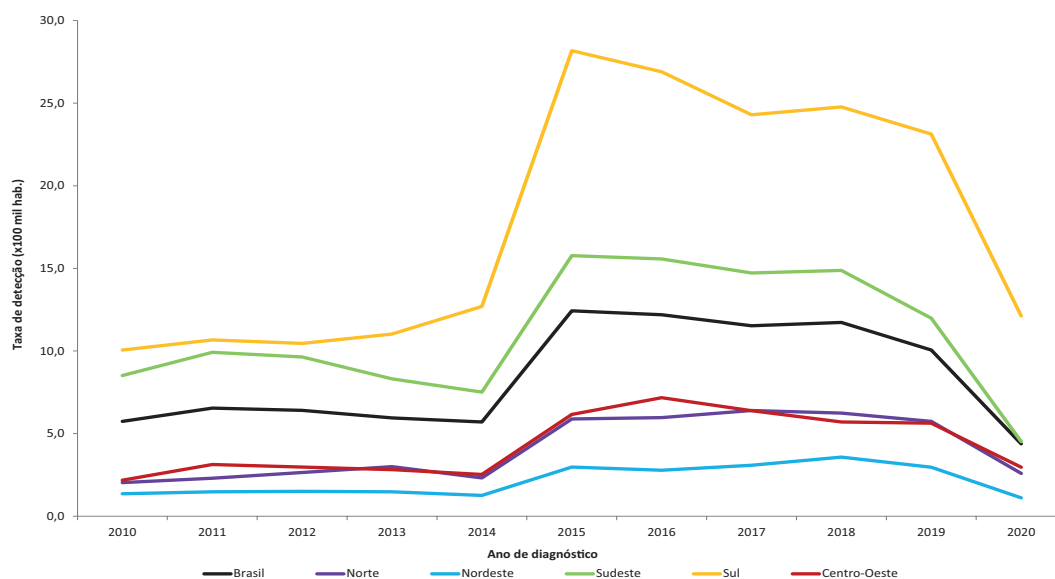
Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 18 Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019

Hepatite C

De 1999 a 2020, foram notificados no Brasil 262.815 casos confirmados de hepatite C no Brasil, sendo 58,9% no Sudeste, 27,5% no Sul, 6,5% no Nordeste, 3,6% no Centro-Oeste e 3,5% no Norte. Observa-se que as taxas de detecção dos casos confirmados de hepatite C para o país e regiões apresentaram uma elevação a partir de 2015, quando a definição de caso confirmado para fins de vigilância epidemiológica se tornou mais sensível. Assim, qualquer caso com

um dos marcadores anti-HCV ou HCV-RNA reagentes passaram a ser notificados. A taxa de detecção dos casos confirmados de hepatite C, em 2020, foi de 4,4 por 100 mil habitantes no país. Considerando as taxas segundo regiões, observa-se a maior taxa na região Sul (com 12,1 casos para cada 100 mil habitantes), seguida pelo Sudeste (4,5), Centro-Oeste (3,0), Norte (2,6) e Nordeste (1,1), conforme a Tabela 23 e a Figura 19.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Até 2014, eram considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentavam ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; em 2015, passaram a ser considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentem pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

FIGURA 19 Taxa de detecção⁽¹⁾ de casos de hepatite C segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2010 a 2020

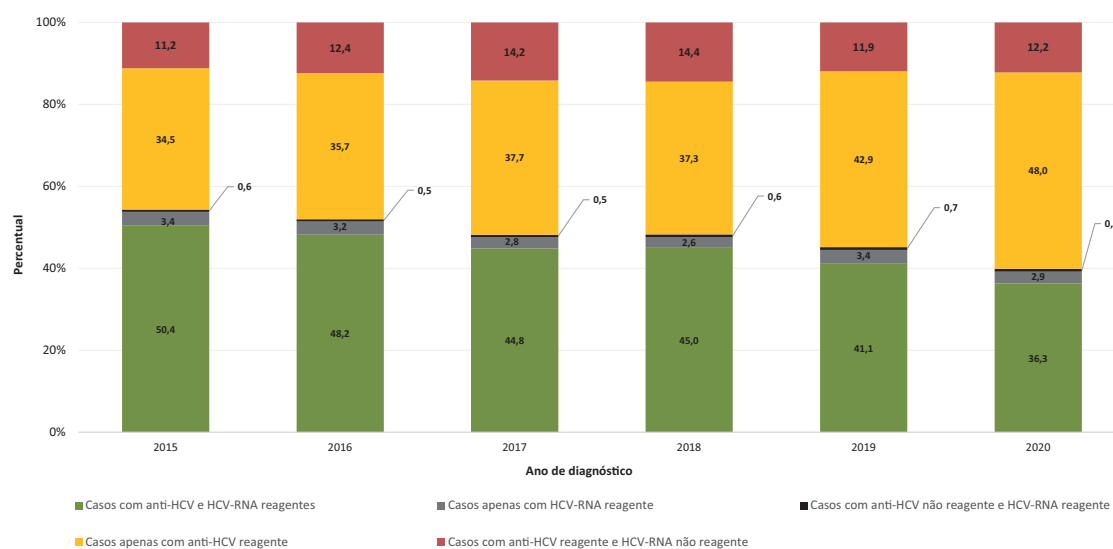
Quando analisados os casos por marcadores, verifica-se que, no período de 1999 a 2020, foram notificados no Brasil 398.564 casos com pelo menos um dos marcadores de hepatite C – anti-HCV ou HCV-RNA – reagente. Entre esses casos, em 2020, a maior proporção foi observada no Sudeste (43,1%), seguido das regiões Sul (39,4%), Nordeste (7,0%), Centro-Oeste (5,3%) e Norte (5,2%), segundo a Tabela 24.

Considerando-se os casos que possuíam ambos os marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes, foram notificados 192.100 casos. Na distribuição desses casos por regiões, em 2020, 47,9% ocorreram no Sudeste, 35,2% no Sul, 5,9% no Nordeste, 5,6% no Centro-Oeste e 5,4% no Norte (Tabela 25).

Quando verificados os casos que possuíam os marcadores anti-HCV reagentes e HCV-RNA não reagentes, foram notificados 42.376 casos. Na

distribuição desses casos por regiões, em 2020, 41,4% ocorreram no Sul, 41,1% no Sudeste, 6,9% no Nordeste, 6,8% no Centro-Oeste e 3,8% no Norte (Tabela 26).

Na análise da distribuição de casos por marcadores sorológicos, a partir de 2015, ano em que mudou a definição de caso, verifica-se que a proporção de casos com os dois marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes vem caindo (passando de 50,4% em 2015 para 36,3% em 2020), enquanto os casos notificados com apenas a informação do anti-HCV vem aumentando (passando de 34,5% em 2015 para 48% em 2020). Ademais, os casos notificados com anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente permaneceram em torno de 12% nesse período (Figura 20).

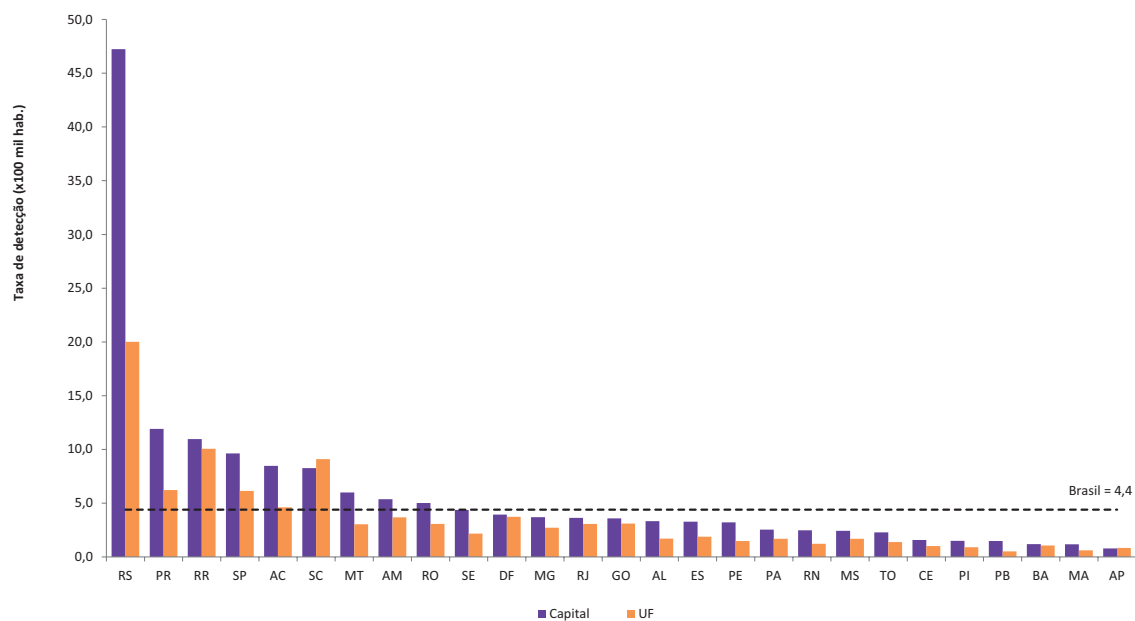


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 20 Distribuição dos casos de hepatite C segundo marcador por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2020

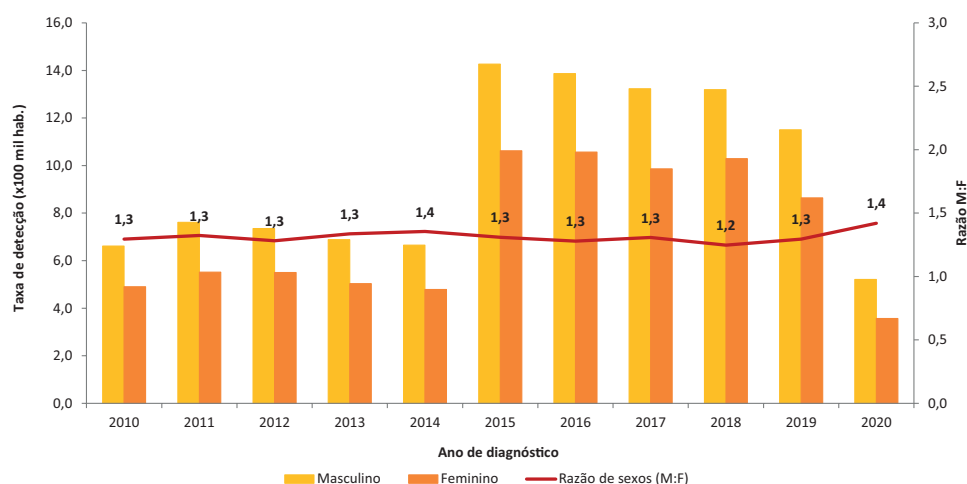
Em 2020, o ranking das capitais com as maiores taxas de detecção de hepatite C apresentou nove capitais com taxas superiores à nacional, de 4,4 casos por 100 mil habitantes: Porto Alegre-RS (47,2 casos por 100 mil habitantes) com a maior taxa entre as capitais, seguida de Curitiba-PR (11,9), Boa Vista-RR (11,0), São Paulo-SP (9,6), Rio Branco-AC (8,5), Florianópolis-SC (8,3), Cuiabá-MT (6,0), Manaus-AM (5,4) e Porto Velho-RO (5,0). A menor taxa entre as capitais foi observada em Macapá-AP, com 0,8 caso para cada 100 mil habitantes. Em duas UF as taxas de detecção de hepatite C são superiores às observadas em suas capitais, a saber: Santa Catarina e Amapá (Tabela 27; Figura 21).

Dentre os 262.815 casos confirmados de hepatite C desde 1999, 151.312 (57,6%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 111.398 (42,4%) em indivíduos do sexo feminino. Apesar de o número de casos entre homens ser superior, observa-se estabilidade na razão de sexos desde 2010, com média de 13 casos em homens para dez casos em mulheres em 2020 (Tabela 28; Figura 22).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 21 Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo UF e capital de residência. Brasil, 2020

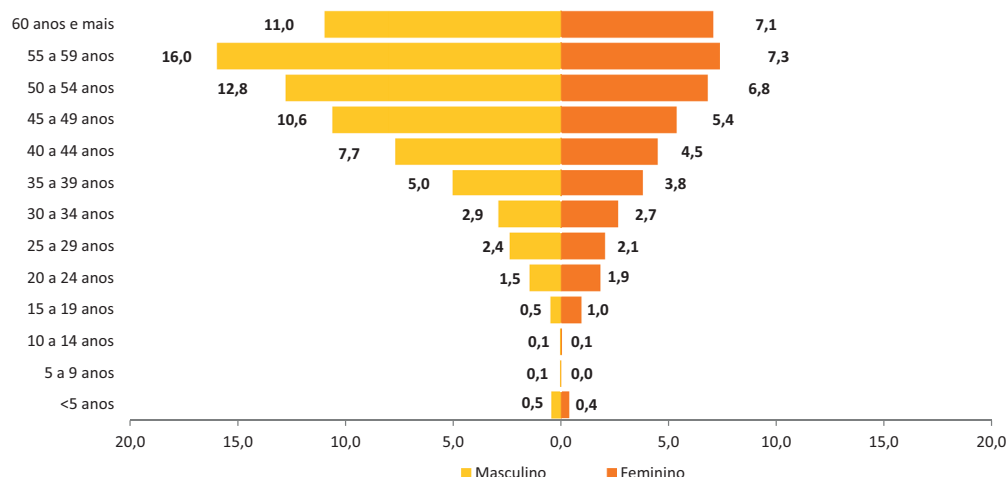


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 22 Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

Considerando as faixas de idade, em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C ocorreu na faixa etária acima de 60 anos: 22,0% do total de casos, 26,7% entre as mulheres e 18,5% entre os homens. Em 2020, as maiores taxas de

detecção foram observadas, em ambos os sexos, na faixa etária de 55 a 59 anos, chegando a uma taxa de detecção de 34,5 casos por 100 mil habitantes entre homens e 19,7 entre mulheres (Tabela 29; Figura 23).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

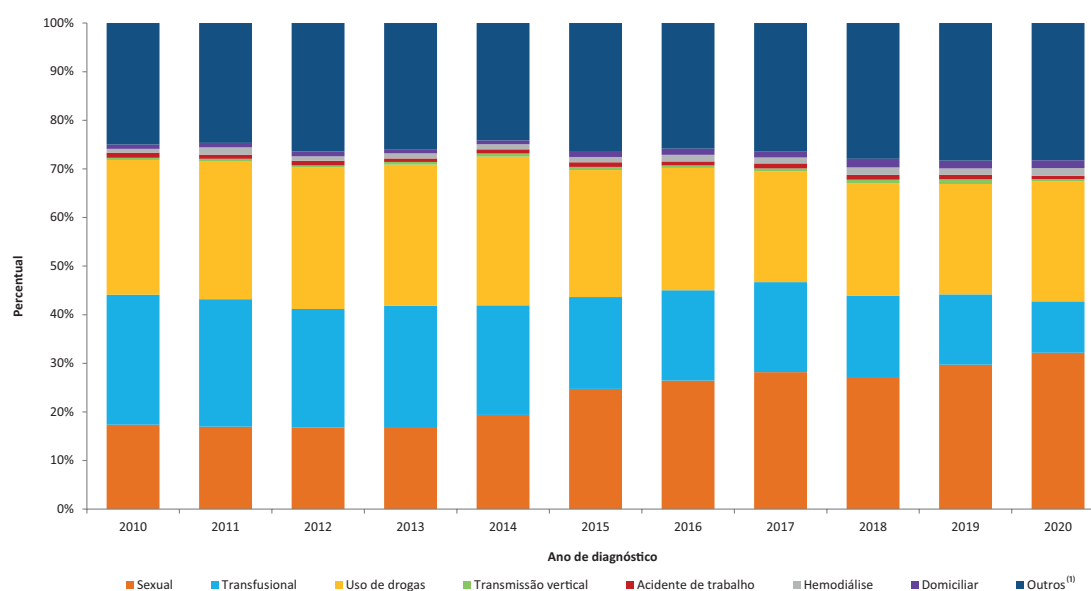
FIGURA 23 Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2020

Houve uma melhoria no preenchimento da variável raça/cor para os casos de hepatite C ao longo dos anos, com proporção de 78,1% de registros com informação em 1999, chegando a 89,3% em 2020. Ainda em 2020, entre os casos que incluíram a informação referente à raça/cor, 55,3% foram referidos como brancos, 33,3% como pardos, 10,2% como pretos, 0,9% como amarelos e 0,3% como indígenas (Tabela 30).

Em relação à informação sobre a escolaridade dos casos notificados de hepatite C, observa-se um aumento da informação registrada como “ignorada”, que passou de 25,9% em 2009 para 37,3% em 2020. Para os casos notificados de indivíduos do sexo masculino, o maior percentual é entre aqueles que haviam cursado da 5ª à 8ª série incompleta (16,1%) e, no sexo feminino, entre aquelas que tinham o ensino médio completo (15,2%). Os indivíduos analfabetos representaram menos de 2% de todos os casos (Tabela 31).

A principal forma clínica dos casos de hepatite C notificados no Sinan foi a crônica – 79,5% do total de casos e proporção acima de 60% dos casos em quase todas as faixas etárias analisadas. O percentual de casos fulminantes foi de até 0,2% e não apresentou grandes variações entre as faixas etárias (Tabela 32).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de infecção, observa-se falta de informação em 56,9% dos casos notificados em todo o período, o que dificulta a análise sobre as prováveis fontes de infecção desses casos. O percentual de ignorados chegou a 70,1% dos casos em 2020. Em todo período, observa-se que a provável fonte de infecção foi o uso de drogas, correspondendo a 11,9% do total de casos, seguido de transfusão sanguínea (10,0%) e de relação sexual (9,0%). Em 2020, a proporção de infecções por via sexual (9,6%) foi superior ao percentual de infecções relacionadas ao uso de drogas (7,4%), e a proporção de infecções por via transfusional foi de 3,2% (Tabela 33; Figura 24).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outras formas.

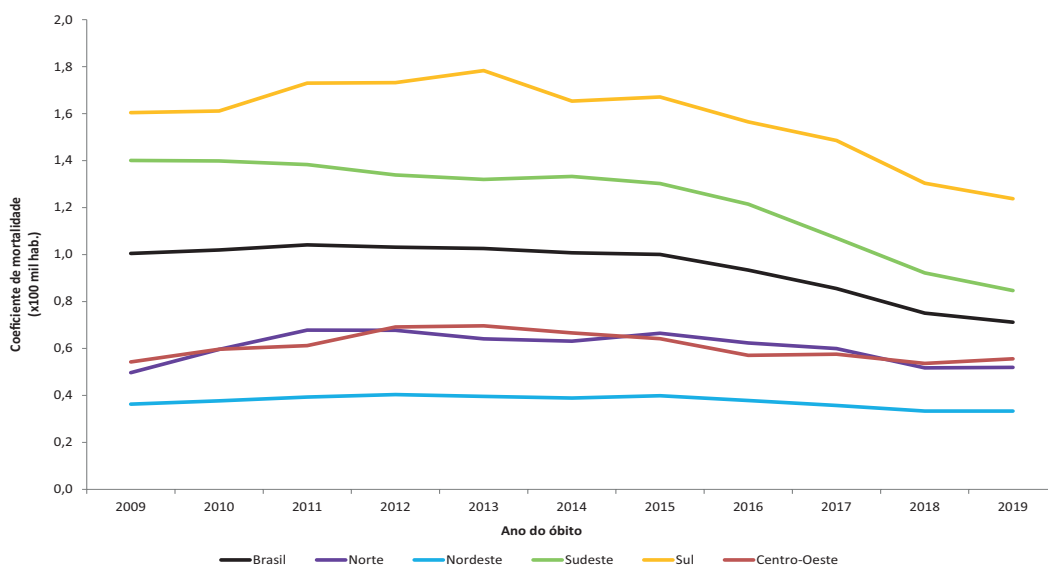
FIGURA 24 Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

No período de 2007 a 2020, 8,5% (19.924) do total de casos notificados de hepatite C apresentaram coinfeção com o HIV. Observou-se, ao longo desses anos, uma redução no percentual de coinfeção, que passou de 9,5% em 2009 para 6,8% em 2020 (Tabela 34). Entre as regiões brasileiras, a maior proporção de indivíduos coinfectados com HIV ocorreu no Sul, com 11,3% do total dos casos notificados de hepatite C (Tabela 35).

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. O número de óbitos devidos a essa etiologia vem aumentando ao longo dos anos em todas as regiões do Brasil. De 2000 a 2019, foram identificados 59.950 óbitos associados à hepatite C; destes, 53,0% (31.802) tiveram essa etiologia como causa básica

(Tabela 2). Quando analisada a distribuição proporcional do total de óbitos por hepatite C como causa básica entre as regiões brasileiras, verifica-se que 55,9% foram registrados no Sudeste, 23,8% no Sul, 10,9% no Nordeste, 5,0% no Norte e 4,4% no Centro-Oeste (Tabela 36).

Quanto ao coeficiente de mortalidade por hepatite C como causa básica, observou-se uma tendência de estabilização no Brasil como um todo nos últimos dez anos. Entre 2009 e 2019, as regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores coeficientes de mortalidade, mais elevados que o coeficiente nacional. Em 2019, o coeficiente de mortalidade por hepatite C no país foi de 0,7 óbito por 100 mil habitantes (Tabela 36; Figura 25).

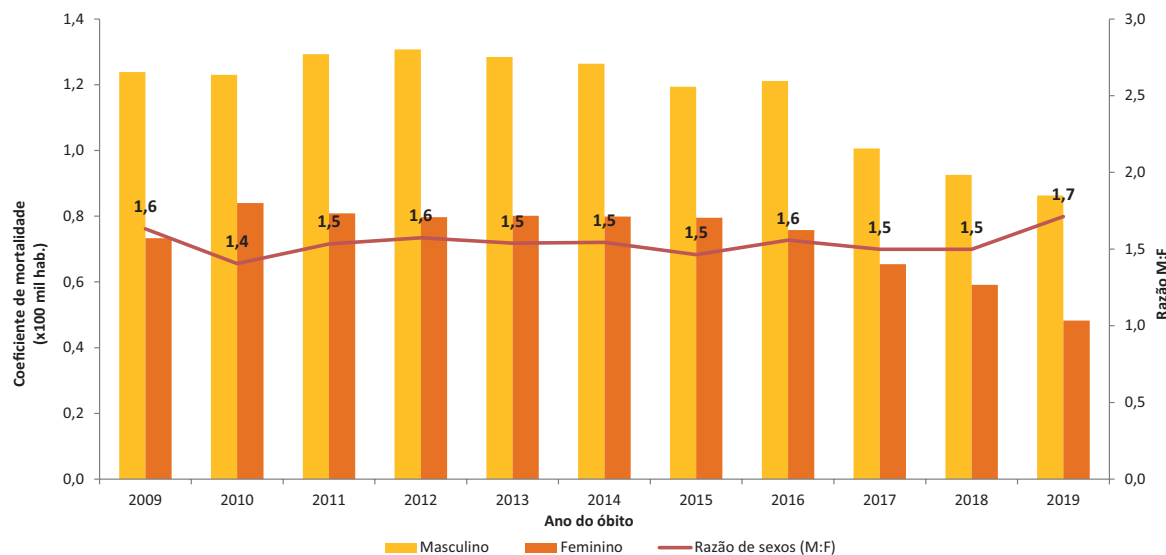


Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 25 Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019

Em 2019, o número de óbitos por hepatite C foi cerca de 70% maior entre os homens que entre mulheres (razão de sexos de 1,7). Também nesse ano observou-se um coeficiente de mortalidade

superior entre os homens, de 0,9 óbito para cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa observada entre as mulheres foi de 0,5 (Tabela 37; Figura 26).



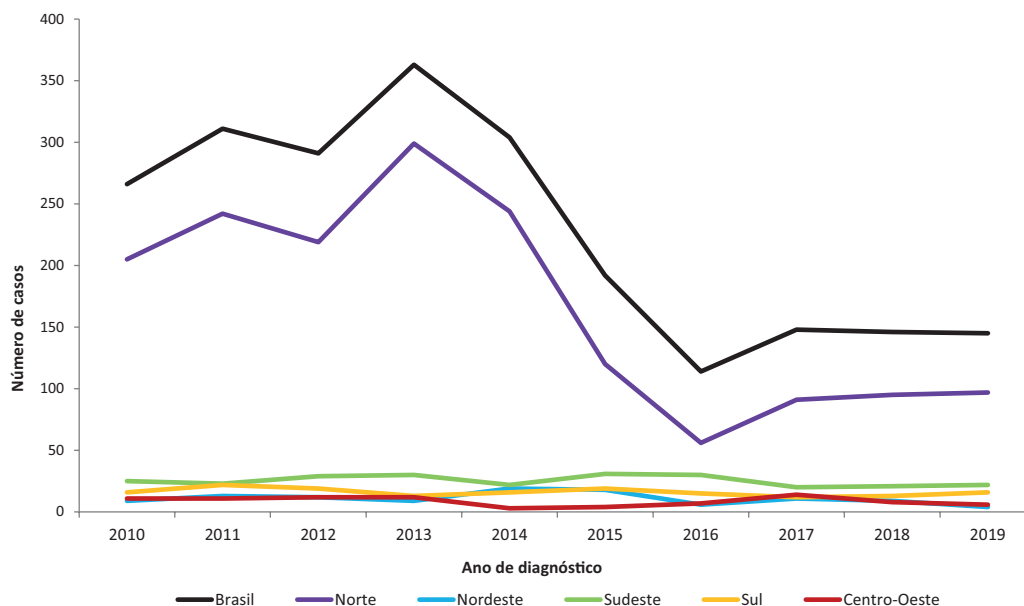
Fonte: SIM/SVS/MS.

FIGURA 26 Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2009 a 2019

Hepatite D

No período de 1999 a 2020, foram notificados no Brasil 4.150 casos confirmados de hepatite D. A maior ocorrência se deu na região Norte, com 74,8% dos casos notificados, seguida das regiões Sudeste

(10,4%), Sul (6,3%), Nordeste (5,3%) e Centro-Oeste (3,2%). Em 2020, foram notificados 70 casos no país, sendo 36 (51,4%) na região Norte (Tabela 38; Figura 27).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 27 Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2020

A maioria dos casos em toda a série histórica foi entre homens (58,3%). Nos últimos dez anos, observou-se um aumento da razão de sexos, que passou de 13 homens a cada dez mulheres em 2010 para 17 homens por dez mulheres em 2020, conforme mostra a Tabela 39.

A distribuição etária dos casos notificados de hepatite D demonstrou que a população infectada é mais jovem; mais da metade dos indivíduos (50,8% do total de casos) possuía idade entre 20 a 39 anos no período analisado, e 17,0% dos casos tinham idade superior a 50 anos (Tabela 40).

Em relação ao critério raça/cor, 12,9% dos casos possuíam essa informação ignorada (Tabela 41). Para a totalidade de casos, ao longo

da série histórica, verificou-se 61,9% de indivíduos autodeclarados pretos ou pardos, sendo 57,0% pardos e 4,9% pretos, seguidos de 16,8% de brancos, 7,0% de indígenas e 1,4% amarelos. O mesmo padrão se manteve na estratificação por sexos.

A classificação clínica com o maior percentual dos casos de hepatite D notificados foi a forma crônica (76,7% dos casos), assim como nas hepatites B e C. A forma aguda representou 18,1% dos casos, e a forma fulminante, 0,5%. Os casos em branco/ignorados e inconclusivos, por sua vez, representaram 4,1% dos casos notificados no período de 1999 a 2020 (Tabela 42).



Tabelas



Tabela 1 Casos confirmados de hepatites virais segundo tipo, região e UF de residência. Brasil, 1999-2020^(1,2)

UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	168579	100,0	254389	100,0	262815	100,0	4150	100,0
Norte	42655	25,3	37223	14,6	9288	3,5	3107	74,9
Rondônia	1842	1,1	9433	3,7	1669	0,6	259	6,2
Acre	4586	2,7	8526	3,4	1871	0,7	1021	24,6
Amazonas	14263	8,5	10400	4,1	2360	0,9	1670	40,2
Roraima	3629	2,2	1761	0,7	431	0,2	67	1,6
Pará	8920	5,3	4442	1,7	2194	0,8	69	1,7
Amapá	4267	2,5	626	0,2	409	0,2	10	0,2
Tocantins	5148	3,1	2035	0,8	354	0,1	11	0,3
Nordeste	50727	30,1	26140	10,3	17078	6,5	218	5,3
Maranhão	6840	4,1	3694	1,5	1436	0,5	41	1,0
Piauí	3764	2,2	757	0,3	479	0,2	12	0,3
Ceará	6687	4,0	3127	1,2	2203	0,8	25	0,6
Rio Grande do Norte	2657	1,6	888	0,3	1076	0,4	8	0,2
Paraíba	5088	3,0	1842	0,7	900	0,3	14	0,3
Pernambuco	10894	6,5	3704	1,5	2295	0,9	51	1,2
Alagoas	4028	2,4	2366	0,9	1123	0,4	18	0,4
Sergipe	1484	0,9	1989	0,8	1147	0,4	7	0,2
Bahia	9285	5,5	7773	3,1	6419	2,4	42	1,0
Sudeste	30364	18,0	87044	34,2	154690	58,9	430	10,4
Minas Gerais	11597	6,9	14018	5,5	14429	5,5	93	2,2
Espírito Santo	2681	1,6	7882	3,1	2360	0,9	31	0,7
Rio de Janeiro	9537	5,7	11386	4,5	18971	7,2	64	1,5
São Paulo	6549	3,9	53758	21,1	118930	45,3	242	5,8
Sul	26013	15,4	80902	31,8	72171	27,5	261	6,3
Paraná	12250	7,3	30791	12,1	13552	5,2	118	2,8
Santa Catarina	3611	2,1	26029	10,2	14101	5,4	75	1,8
Rio Grande do Sul	10152	6,0	24082	9,5	44518	16,9	68	1,6
Centro-Oeste	18716	11,1	22903	9,0	9568	3,6	133	3,2
Mato Grosso do Sul	3928	2,3	3457	1,4	1699	0,6	18	0,4
Mato Grosso	3893	2,3	9021	3,5	1963	0,7	61	1,5
Goiás	5588	3,3	7706	3,0	3792	1,4	40	1,0
Distrito Federal	5307	3,1	2719	1,1	2114	0,8	14	0,3
UF ignorada	104	0,1	177	0,1	20	0,0	1	0,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(2) Percentuais das UF calculados em relação ao total de casos das regiões.

Tabela 2 Óbitos por hepatites virais segundo o tipo de causa por região e UF de residência. Brasil, 2000-2019

UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D		
	Básica	Associada	Básica	Associada	Básica	Associada	Básica	Associada	
Brasil	869	359	9034	7688	16722	28148	59950	236	742
Norte	155	39	1397	762	2159	971	2538	81	384
Rondônia	11	4	258	140	398	103	304	4	30
Acre	21	3	299	131	430	169	503	35	114
Amazonas	26	6	498	248	746	215	548	30	202
Roraima	3	3	48	25	73	18	50	4	7
Pará	74	16	202	167	369	406	1011	6	20
Amapá	7	0	13	12	25	34	65	0	3
Tocantins	13	7	79	39	118	26	57	2	8
Nordeste	302	105	1357	1015	2372	2611	6090	45	24
Maranhão	74	11	220	121	341	187	518	3	22
Piauí	17	3	96	44	140	66	211	0	3
Ceará	51	16	155	133	288	225	535	7	11
Rio Grande do Norte	25	19	75	55	130	149	345	2	2
Paraíba	16	7	69	52	121	79	294	2	5
Pernambuco	51	19	295	237	532	785	1770	5	9
Alagoas	15	4	94	70	164	165	367	3	7
Sergipe	8	1	62	46	108	64	174	0	1
Bahia	45	25	291	257	548	891	1876	4	9
Sudeste	243	126	3690	3661	7351	15125	32904	87	171
Minas Gerais	70	32	713	633	1346	1369	2961	17	26
Espírito Santo	11	7	279	212	491	308	702	7	8
Rio de Janeiro	45	16	746	689	1435	3188	7715	16	28
São Paulo	117	71	1952	2127	4079	11266	21526	47	69
Sul	99	54	1847	1597	3444	8269	15838	56	39
Paraná	43	12	813	496	1309	1364	2370	21	16
Santa Catarina	19	12	363	372	735	1083	1973	15	7
Rio Grande do Sul	37	30	671	729	1400	6180	11495	20	16
Centro-Oeste	69	35	742	653	1395	1172	2580	14	8
Mato Grosso do Sul	12	9	144	85	229	266	565	0	0
Mato Grosso	29	12	219	145	364	159	382	11	2
Goiás	20	12	283	265	548	468	1087	0	5
Distrito Federal	8	2	96	158	254	279	546	3	1

Fonte: SIM / DASI / IMS.

Tabela 4 Classificação dos casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Capital de residência ⁽³⁾	Ano do diagnóstico																				Total (99-20)					
	99-08	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽⁴⁾	2020 ⁽⁴⁾												
	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa				
Curitiba	1998	201	75,3	90	31,7	53	18,2	101	34,0	76	24,6	96	30,5	34	10,6	19	5,8	6	1,8	26	6,9	46	11,5	5	1,2	2751
Boa Vista	435	70	18,3	26	6,1	54	12,4	13	2,9	6	1,2	111	22,5	38	7,6	15	2,9	2	0,4	23	4,4	9	1,7	3	0,6	805
Brasília	2107	206	3,3	283	4,5	368	5,8	392	6,1	484	7,5	313	4,8	132	2,0	17	0,3	157	2,4	392	5,9	58	0,9	36	0,5	4945
Rio de Janeiro	1783	81	22,1	88	22,1	275	67,6	190	45,7	57	13,0	247	55,3	150	32,9	35	7,5	24	5,1	12	2,4	3	0,6	2	0,4	2947
Araçaju	229	60	0,5	63	0,6	46	0,4	70	0,6	97	0,8	109	0,9	104	0,9	43	0,4	743	6,1	475	3,9	135	1,1	43	0,3	2217
São Paulo	6839	608	35,0	338	18,8	423	23,1	278	14,9	353	17,8	587	29,1	161	7,8	21	1,0	33	1,5	38	1,8	18	0,8	7	0,3	9704
João Pessoa	533	43	1,8	29	1,2	36	1,5	30	1,3	24	1,0	37	1,5	12	0,5	14	0,6	17	0,7	7	0,3	8	0,3	6	0,2	796
Macapá	131	12	1,5	12	1,5	48	5,8	43	5,2	7	0,8	7	0,8	8	0,9	5	0,6	2	0,2	10	1,2	4	0,5	2	0,2	291
Maceió	1671	71	3,8	16	0,9	14	0,8	4	0,2	7	0,4	5	0,3	20	1,1	15	0,8	21	1,1	26	1,4	21	1,1	4	0,2	1895
Recife	1629	51	3,6	139	9,9	138	9,8	153	10,8	55	3,7	44	3,0	20	1,4	20	1,4	13	0,9	55	3,7	13	0,9	3	0,2	2333
Belém	162	13	3,2	3	0,7	3	0,7	3	0,7	2	0,4	7	1,5	9	1,9	3	0,6	15	3,1	26	5,3	4	0,8	1	0,2	251
Belo Horizonte	378	116	16,5	46	6,4	20	2,7	10	1,3	23	3,0	34	4,4	7	0,9	1	0,1	0	0,0	1	0,1	3	0,4	1	0,1	640
Palmas	1698	208	13,3	75	4,9	39	2,5	27	1,7	34	2,1	21	1,3	10	0,6	2	0,1	3	0,2	4	0,2	1	0,1	2	0,1	2124
Florianópolis	503	47	4,7	33	3,3	39	3,8	26	2,5	33	3,1	34	3,2	8	0,7	9	0,8	3	0,3	8	0,7	5	0,5	1	0,1	749
Teresina	1078	116	4,6	55	2,2	6	0,2	30	1,2	11	0,4	3	0,1	4	0,2	3	0,1	5	0,2	7	0,3	2	0,1	2	0,1	1322
Porto Alegre	977	93	6,5	60	4,3	12	0,9	36	2,6	45	3,2	13	0,9	14	1,0	3	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1257
Fortaleza	116	5	0,2	13	0,5	8	0,3	11	0,4	20	0,7	14	0,5	11	0,4	10	0,3	11	0,4	6	0,2	1	0,0	1	0,0	227
Porto Velho	1242	32	10,5	24	7,1	108	31,6	135	38,8	111	31,1	102	28,0	66	17,8	21	5,6	3	0,8	5	1,2	2	0,5	0	0,0	1851
Manaus	427	40	21,2	30	13,1	59	25,1	108	44,6	41	15,9	11	4,1	9	3,3	2	0,7	2	0,7	1	0,3	1	0,3	0	0,0	731
São Luís	349	69	8,6	49	6,1	5	0,6	23	2,8	4	0,5	6	0,7	2	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	508
Cuiabá	594	88	9,4	68	7,3	106	11,2	40	4,2	52	5,2	15	1,5	22	2,2	28	2,7	12	1,2	3	0,3	2	0,2	0	0,0	1030
Goiânia	158	14	2,6	15	2,6	11	1,9	13	2,2	4	0,7	2	0,3	0	0,0	1	0,2	4	0,6	0	0,0	1	0,2	0	0,0	223
Rio Branco	184	17	5,3	3	0,9	1	0,3	3	0,9	20	5,7	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	230
Salvador	810	118	15,6	12	1,5	4	0,5	7	0,9	13	1,6	97	11,5	17	2,0	2	0,2	2	0,2	4	0,5	0	0,0	0	0,0	1086
Natal	489	134	24,3	38	6,9	29	5,2	3	0,5	7	1,2	60	10,4	31	5,3	1	0,2	6	1,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	800
Vitória	889	24	1,9	20	1,5	28	2,1	18	1,3	19	1,4	7	0,5	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	4	0,3	0	0,0	1018
Campo Grande	4333	294	11,3	107	4,2	149	5,7	194	7,3	90	3,2	65	2,3	28	1,0	14	0,5	17	0,6	8	0,3	4	0,1	0	0,0	5303

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 18/05/2021.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Capitais ordenadas segundo taxa de incidência de 2020.

(4) Dados preliminares para 2020.

Tabela 5 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de incidência		Total
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
1999	512	423	940	1,2	0,6	0,5	0,6
2000	1927	1664	3600	1,2	2,3	1,9	2,1
2001	3959	3599	7586	1,1	4,7	4,1	4,4
2002	4948	4319	9273	1,1	5,8	4,9	5,3
2003	6250	5756	12008	1,1	7,2	6,4	6,8
2004	9354	8361	17718	1,1	10,6	9,2	9,9
2005	11236	10268	21516	1,1	12,4	11,0	11,7
2006	8706	7840	16549	1,1	9,5	8,3	8,9
2007	7201	6132	13333	1,2	7,7	6,4	7,0
2008	6175	5463	11639	1,1	6,6	5,7	6,1
2009	5778	5043	10824	1,1	6,1	5,2	5,7
2010	3764	3199	6964	1,2	4,0	3,3	3,7
2011	4019	3499	7518	1,1	4,3	3,6	3,9
2012	3536	3042	6579	1,2	3,7	3,1	3,4
2013	3366	2869	6237	1,2	3,4	2,8	3,1
2014	3473	2961	6436	1,2	3,5	2,9	3,2
2015	1775	1390	3165	1,3	1,8	1,3	1,5
2016	663	518	1181	1,3	0,7	0,5	0,6
2017	1574	562	2136	2,8	1,5	0,5	1,0
2018	1429	669	2098	2,1	1,4	0,6	1,0
2019	536	332	869	1,6	0,5	0,3	0,4
2020 ⁽³⁾	249	161	410	1,5	0,2	0,1	0,2
Total	90430	78070	168579	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 18/05/2021.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 7 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1999	30	42,3	3	4,2	0	0,0	38	53,5	0	0,0	71	7,6	869	92,4	940	
2000	57	22,4	3	1,2	2	0,8	187	73,3	6	2,4	255	7,1	3345	92,9	3600	
2001	755	55,9	61	4,5	29	2,1	484	35,8	22	1,6	1351	17,8	6235	82,2	7586	
2002	2813	53,9	254	4,9	91	1,7	2022	38,8	37	0,7	5217	56,3	4056	43,7	9273	
2003	4847	49,3	576	5,9	138	1,4	4081	41,5	183	1,9	9825	81,8	2183	18,2	12008	
2004	6696	46,3	748	5,2	224	1,5	6704	46,3	101	0,7	14473	81,7	3245	18,3	17718	
2005	8107	44,7	1058	5,8	245	1,3	8610	47,4	132	0,7	18152	84,4	3364	15,6	21516	
2006	5770	39,3	912	6,2	190	1,3	7664	52,2	142	1,0	14678	88,7	1871	11,3	16549	
2007	4708	39,2	740	6,2	173	1,4	6219	51,8	166	1,4	12006	90,0	1327	10,0	13333	
2008	3580	35,2	598	5,9	129	1,3	5717	56,2	151	1,5	10175	87,4	1464	12,6	11639	
2009	3167	34,0	492	5,3	91	1,0	5480	58,8	96	1,0	9326	86,2	1498	13,8	10824	
2010	1927	31,6	374	6,1	55	0,9	3645	59,8	96	1,6	6097	87,6	867	12,4	6964	
2011	1840	27,7	387	5,8	49	0,7	4280	64,4	94	1,4	6650	88,5	868	11,5	7518	
2012	1428	24,9	310	5,4	49	0,9	3847	67,0	111	1,9	5745	87,3	834	12,7	6579	
2013	1312	24,8	289	5,5	35	0,7	3445	65,1	210	4,0	5291	84,8	946	15,2	6237	
2014	1212	21,1	289	5,0	55	1,0	4068	70,7	133	2,3	5757	89,4	679	10,6	6436	
2015	685	23,4	132	4,5	27	0,9	2029	69,4	51	1,7	2924	92,4	241	7,6	3165	
2016	356	33,9	66	6,3	8	0,8	599	57,0	21	2,0	1050	88,9	131	11,1	1181	
2017	950	57,2	106	6,4	16	1,0	582	35,1	6	0,4	1660	77,7	476	22,3	2136	
2018	898	52,2	123	7,2	18	1,0	671	39,0	10	0,6	1720	82,0	378	18,0	2098	
2019	357	48,4	53	7,2	11	1,5	316	42,8	1	0,1	738	84,9	131	15,1	869	
2020 ⁽³⁾	173	47,7	33	9,1	1	0,3	154	42,4	2	0,6	363	88,5	47	11,5	410	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 8 Óbitos por hepatite A⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo região de residência, faixa etária e sexo por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019

Variáveis	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.
Região de residência																								
Brasil	512	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	25	0,01	869	0,01
Norte	103	0,03	10	0,06	5	0,03	3	0,02	6	0,04	2	0,01	6	0,03	6	0,03	2	0,01	1	0,01	6	0,03	155	0,03
Nordeste	159	0,03	24	0,05	9	0,02	19	0,04	15	0,03	14	0,02	11	0,02	11	0,02	11	0,02	7	0,01	6	0,01	302	0,01
Sudeste	134	0,02	8	0,01	14	0,02	10	0,01	10	0,01	9	0,01	3	0,00	10	0,01	7	0,01	14	0,02	10	0,01	243	0,01
Sul	67	0,03	8	0,03	1	0,00	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	0	0,00	2	0,01	4	0,01	0	0,00	99	0,00
Centro-Oeste	48	0,02	2	0,01	1	0,01	2	0,01	2	0,01	3	0,02	1	0,01	2	0,01	0	0,00	2	0,01	3	0,02	69	0,02
Sexo																								
Masculino	282	0,03	35	0,04	16	0,02	24	0,03	18	0,02	14	0,01	15	0,01	12	0,01	6	0,01	17	0,02	15	0,01	480	0,01
Feminino	230	0,02	17	0,02	14	0,01	14	0,01	17	0,02	15	0,01	9	0,01	17	0,02	16	0,02	11	0,01	10	0,01	389	0,01
Total	512	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	25	0,01	869	0,01
Faixa etária																								
<10 anos	124	0,02	7	0,02	1	0,00	1	0,00	4	0,01	4	0,01	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	1	0,00	155	0,00
10 a 19 anos	44	0,01	9	0,03	5	0,01	6	0,02	7	0,02	2	0,01	2	0,01	1	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00	80	0,00
20 a 29 anos	52	0,01	4	0,01	5	0,01	1	0,00	5	0,01	1	0,00	2	0,01	4	0,01	1	0,00	4	0,01	2	0,01	84	0,01
30 a 39 anos	54	0,02	0	0,00	5	0,02	3	0,01	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	5	0,01	4	0,01	1	0,00	87	0,01
40 a 49 anos	51	0,01	4	0,02	0	0,00	3	0,01	3	0,01	6	0,02	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	4	0,01	81	0,01
50 a 59 anos	36	0,03	8	0,04	3	0,02	4	0,02	4	0,02	3	0,01	4	0,02	8	0,04	3	0,01	3	0,01	5	0,02	86	0,02
60 anos e mais	149	0,11	20	0,10	10	0,05	20	0,10	8	0,04	11	0,05	11	0,05	7	0,03	11	0,04	13	0,05	11	0,04	293	0,04
Total	512	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	25	0,01	869	0,01

Fonte: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 18/05/2021.
 Nota: (1) Óbito por hepatite A: causa básica B15.0 (hepatite A com causa hepática) ou B 15.9 (hepatite A sem causa hepática).

Tabela 11 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		Total
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
1999	769	379	1149	2,0	1,0	0,5	0,7
2000	1396	831	2229	1,7	1,7	1,0	1,3
2001	2082	1567	3651	1,3	2,5	1,8	2,1
2002	4094	3140	7236	1,3	4,8	3,5	4,1
2003	5500	4338	9840	1,3	6,3	4,8	5,6
2004	6113	4870	10984	1,3	6,9	5,4	6,1
2005	6796	5609	12408	1,2	7,5	6,0	6,7
2006	6385	5759	12146	1,1	6,9	6,1	6,5
2007	7039	6162	13202	1,1	7,6	6,4	7,0
2008	7118	6359	13480	1,1	7,6	6,6	7,1
2009	7905	6853	14760	1,2	8,4	7,0	7,7
2010	7280	6366	13648	1,1	7,8	6,5	7,2
2011	8644	7606	16254	1,1	9,2	7,7	8,4
2012	8293	7246	15542	1,1	8,7	7,3	8,0
2013	8825	7557	16387	1,2	8,9	7,4	8,2
2014	8824	7275	16101	1,2	8,8	7,1	7,9
2015	7900	6587	14488	1,2	7,8	6,4	7,1
2016	7880	6158	14041	1,3	7,7	5,9	6,8
2017	7587	6006	13597	1,3	7,4	5,7	6,5
2018	7818	6100	13926	1,3	7,6	5,8	6,7
2019	7527	5726	13256	1,3	7,2	5,4	6,3
2020 ⁽³⁾	3548	2516	6064	1,4	3,4	2,3	2,9
Total	139323	115010	254389	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS. População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 18/05/2021.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 13 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1999	456	70,8	41	6,4	18	2,8	127	19,7	2	0,3	644	56,0	505	44,0	1149	
2000	657	70,8	54	5,8	25	2,7	186	20,0	6	0,6	928	41,6	1301	58,4	2229	
2001	1432	70,9	119	5,9	39	1,9	418	20,7	13	0,6	2021	55,4	1630	44,6	3651	
2002	3605	69,9	324	6,3	87	1,7	1106	21,4	39	0,8	5161	71,3	2075	28,7	7236	
2003	5373	65,7	584	7,1	116	1,4	2039	24,9	64	0,8	8176	83,1	1664	16,9	9840	
2004	6148	65,4	675	7,2	130	1,4	2394	25,5	49	0,5	9396	85,5	1588	14,5	10984	
2005	6850	63,1	809	7,5	172	1,6	2954	27,2	65	0,6	10850	87,4	1558	12,6	12408	
2006	6435	60,3	800	7,5	177	1,7	3166	29,7	96	0,9	10674	87,9	1472	12,1	12146	
2007	6820	57,8	848	7,2	210	1,8	3744	31,7	179	1,5	11801	89,4	1401	10,6	13202	
2008	6681	56,4	925	7,8	208	1,8	3876	32,7	150	1,3	11840	87,8	1640	12,2	13480	
2009	7001	53,6	1033	7,9	312	2,4	4547	34,8	171	1,3	13064	88,5	1696	11,5	14760	
2010	6719	55,0	1023	8,4	209	1,7	4180	34,2	83	0,7	12214	89,5	1434	10,5	13648	
2011	7859	55,2	1107	7,8	193	1,4	4935	34,7	132	0,9	14226	87,5	2028	12,5	16254	
2012	7400	53,6	1101	8,0	233	1,7	4951	35,9	113	0,8	13798	88,8	1744	11,2	15542	
2013	7348	49,7	1180	8,0	235	1,6	5707	38,6	307	2,1	14777	90,2	1610	9,8	16387	
2014	7500	50,7	1224	8,3	232	1,6	5621	38,0	217	1,5	14794	91,9	1307	8,1	16101	
2015	6720	51,2	1242	9,5	233	1,8	4797	36,5	135	1,0	13127	90,6	1361	9,4	14488	
2016	6215	49,3	1237	9,8	172	1,4	4874	38,7	107	0,8	12605	89,8	1436	10,2	14041	
2017	5691	45,8	1253	10,1	173	1,4	5201	41,9	99	0,8	12417	91,3	1180	8,7	13597	
2018	5647	44,7	1357	10,7	167	1,3	5366	42,5	91	0,7	12628	90,7	1298	9,3	13926	
2019	5050	41,7	1404	11,6	166	1,4	5364	44,3	133	1,1	12117	91,4	1139	8,6	13256	
2020 ⁽³⁾	2389	42,5	704	12,5	60	1,1	2395	42,6	69	1,2	5617	92,6	447	7,4	6064	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 15 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2020^(2,3)

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<5 anos	774	31,2	1303	52,6	6	0,2	74	3,0	320	12,9	2477	100,0
05 a 09 anos	900	51,7	625	35,9	4	0,2	11	,6	201	11,5	1741	100,0
10 a 14 anos	799	31,5	1437	56,7	6	0,2	33	1,3	258	10,2	2533	100,0
15 a 19 anos	2326	19,9	7775	66,6	24	0,2	308	2,6	1246	10,7	11679	100,0
20 a 24 anos	4464	18,0	17090	69,0	38	0,2	678	2,7	2499	10,1	24769	100,0
25 a 29 anos	5259	16,6	22516	71,1	37	0,1	839	2,7	3004	9,5	31655	100,0
30 a 34 anos	5222	15,6	24395	73,1	40	0,1	888	2,7	2840	8,5	33385	100,0
35 a 39 anos	4583	14,6	23273	74,0	57	0,2	774	2,5	2743	8,7	31430	100,0
40 a 44 anos	3981	14,1	21106	74,9	49	0,2	722	2,6	2335	8,3	28193	100,0
45 a 49 anos	3390	13,4	19097	75,7	48	0,2	601	2,4	2106	8,3	25242	100,0
50 a 54 anos	2539	12,2	16093	77,1	46	0,2	526	2,5	1674	8,0	20878	100,0
55 a 59 anos	2013	12,6	12201	76,4	45	0,3	433	2,7	1278	8,0	15970	100,0
60 anos ou mais	3072	12,6	18437	75,5	76	0,3	704	2,9	2142	8,8	24431	100,0
Ignorado	1	16,7	3	50,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	6	100,0
Total	39323	15,5	185351	72,9	476	0,2	6591	2,6	22648	8,9	254389	100,0

Fonte: Sinani/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 16 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Provável fonte/ mecanismo de infecção	99-08		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽³⁾		Total	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Sexual	15101	23,5	3464	23,8	3248	23,8	3865	23,8	3710	23,9	4318	26,4	3846	23,9	3369	23,3	3262	23,2	2954	21,7	3013	21,6	2700	20,4	1253	20,7	54103	21,3
Transfusional	2137	2,2	328	2,2	287	2,1	348	2,1	303	1,9	307	1,9	271	1,7	273	1,9	237	1,7	222	1,6	195	1,4	168	1,3	76	1,3	5152	2,0
Uso de drogas	1526	1,8	269	1,8	255	1,9	310	1,9	296	1,9	275	1,7	285	1,8	249	1,7	235	1,7	222	1,6	205	1,5	186	1,4	82	1,4	4395	1,7
Transmissão vertical	1816	2,2	326	2,2	342	2,5	443	2,7	490	3,2	530	3,2	558	3,5	468	3,2	420	3,0	356	2,6	319	2,3	268	2,0	95	1,6	6431	2,5
Acidente de trabalho	332	0,3	50	0,3	46	0,3	50	0,3	46	0,3	48	0,3	46	0,3	43	0,3	37	0,3	41	0,3	37	0,3	37	0,3	22	0,4	835	0,3
Hemodiálise	176	0,3	43	0,3	39	0,3	28	0,2	26	0,2	28	0,2	25	0,2	31	0,2	28	0,2	16	0,1	23	0,2	20	0,2	16	0,3	499	0,2
Domiciliar	3448	4,1	609	4,1	506	3,7	665	4,1	555	3,6	577	3,5	580	3,6	483	3,3	440	3,1	444	3,3	448	3,2	389	2,9	188	3,1	9332	3,7
Outros ⁽⁴⁾	8220	9,6	1420	9,6	1269	9,3	1463	9,0	1418	9,1	1397	8,5	1601	9,9	1392	9,6	1304	9,3	1347	9,9	1314	9,4	1246	9,4	539	8,9	23930	9,4
Ignorado/Em branco	53569	55,9	8251	55,9	7656	56,1	9082	55,9	8698	56,0	8907	54,4	8889	55,2	8180	56,5	8078	57,5	7995	58,8	8372	60,1	8242	62,2	3793	62,5	149712	58,9
Total	86325	100,0	14760	100,0	13648	100,0	16254	100,0	15542	100,0	16387	100,0	16101	100,0	14488	100,0	14041	100,0	13597	100,0	13926	100,0	13256	100,0	6064	100,0	254389	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 19 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020⁽²⁾

HIV/aids	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽³⁾		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Sim	1438	5,1	808	5,9	747	4,6	737	4,7	757	4,6	742	4,6	725	5,0	703	5,0	594	4,4	688	4,9	589	4,4	291	4,8	10280	5,1	
Não	19422	11095	75,2	10489	76,9	12484	76,8	12113	77,9	12700	77,5	12845	79,8	11401	78,7	11041	78,6	11053	81,3	11279	81,0	10959	82,7	4959	81,8	156472	77,7
Ignorado	5822	2908	19,7	2351	17,2	3023	18,6	2692	17,3	2930	17,9	2514	15,6	2362	16,3	2297	16,4	1950	14,3	1959	14,1	1708	12,9	814	13,4	34585	17,2
Total	26682	14760	100,0	13648	100,0	16254	100,0	15542	100,0	16387	100,0	16101	100,0	14488	100,0	14041	100,0	13597	100,0	13926	100,0	13256	100,0	6064	100,0	201337	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 20 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ coinfectados com o HIV (número e percentual⁽²⁾) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020⁽³⁾

Região de residência	07-08		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽⁴⁾		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	1438	757	5,1	808	5,9	747	4,6	737	4,7	757	4,6	742	4,6	725	5,0	703	5,0	594	4,4	688	4,9	589	4,4	291	4,8	10280	5,1	
Norte	70	28	1,3	43	2,2	40	1,7	39	1,8	55	1,7	61	2,2	60	2,9	50	2,5	52	2,5	77	3,4	62	2,6	35	3,4	678	2,2	
Nordeste	120	59	3,8	60	4,4	79	4,8	75	4,8	75	4,6	59	3,5	61	4,1	78	5,3	68	4,2	104	5,4	95	5,1	52	6,5	1001	4,6	
Sudeste	883	412	7,7	447	9,1	388	6,5	368	6,7	370	7,1	344	7,2	355	7,4	333	7,3	253	5,7	286	6,7	208	5,8	99	6,8	5309	7,7	
Sul	288	205	5,1	197	4,8	184	3,7	198	4,0	197	4,0	222	4,1	201	4,0	181	3,9	172	4,1	178	4,0	184	4,2	81	3,6	2587	4,1	
Centro-Oeste	77	52	3,3	60	4,6	56	4,1	57	4,4	60	4,3	56	4,2	48	4,2	61	4,7	48	4,1	43	4,1	40	3,7	24	4,8	702	4,0	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite B.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(4) Dados preliminares para 2020.

Tabela 22 Óbitos por hepatite B⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		Total
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
2000	194	91	285	2,1	0,2	0,1	0,2
2001	225	105	330	2,1	0,3	0,1	0,2
2002	305	114	419	2,7	0,4	0,1	0,2
2003	295	138	433	2,1	0,3	0,2	0,2
2004	296	130	426	2,3	0,3	0,1	0,2
2005	337	142	479	2,4	0,4	0,2	0,3
2006	355	155	510	2,3	0,4	0,2	0,3
2007	356	159	515	2,2	0,4	0,2	0,3
2008	413	153	566	2,7	0,4	0,2	0,3
2009	349	133	482	2,6	0,4	0,1	0,3
2010	391	158	549	2,5	0,4	0,2	0,3
2011	386	152	538	2,5	0,4	0,2	0,3
2012	338	105	443	3,2	0,4	0,1	0,2
2013	341	115	456	3,0	0,4	0,1	0,2
2014	352	117	469	3,0	0,4	0,1	0,2
2015	304	147	451	2,1	0,3	0,1	0,2
2016	352	125	477	2,8	0,3	0,1	0,2
2017	289	125	414	2,3	0,3	0,1	0,2
2018	320	104	424	3,1	0,3	0,1	0,2
2019	274	94	368	2,9	0,3	0,1	0,2
Total	6472	2562	9034	-	-	-	-

Fonte: SIM/DASIS/MS. População em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/05/2021.

Nota: (1) Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com causa hepática) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem causa hepática) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

Tabela 28 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção	
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino
1999	956	540	1496	1,8	1,2	0,6
2000	1440	871	2311	1,7	1,7	1,0
2001	1668	1037	2705	1,6	2,0	1,2
2002	2758	1543	4311	1,8	3,2	1,7
2003	3780	2329	6110	1,6	4,3	2,6
2004	4813	3119	7932	1,5	5,5	3,4
2005	5328	3510	8839	1,5	5,9	3,8
2006	5148	3427	8577	1,5	5,6	3,6
2007	6249	4389	10639	1,4	6,7	4,6
2008	5957	4189	10147	1,4	6,4	4,3
2009	6325	4417	10742	1,4	6,7	4,5
2010	6176	4772	10952	1,3	6,6	4,9
2011	7168	5415	12585	1,3	7,6	5,5
2012	6982	5448	12434	1,3	7,4	5,5
2013	6836	5117	11956	1,3	6,9	5,0
2014	6660	4914	11575	1,4	6,6	4,8
2015	14398	10995	25421	1,3	14,3	10,6
2016	14106	11025	25138	1,3	13,9	10,6
2017	13554	10368	23933	1,3	13,2	9,9
2018	13613	10910	24528	1,2	13,2	10,3
2019	11952	9228	21193	1,3	11,5	8,6
2020 ⁽³⁾	5445	3835	9286	1,4	5,2	3,6
Total	151312	111398	262815	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 30 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1999	922	78,9	73	6,3	8	0,7	161	13,8	4	,3	1168	78,1	328	21,9	1496	
2000	1440	78,6	122	6,7	18	1,0	248	13,5	3	0,2	1831	79,2	480	20,8	2311	
2001	1541	77,3	120	6,0	28	1,4	303	15,2	2	0,1	1994	73,7	711	26,3	2705	
2002	2603	78,8	212	6,4	33	1,0	450	13,6	6	0,2	3304	76,6	1007	23,4	4311	
2003	3817	77,0	342	6,9	40	0,8	757	15,3	2	0,0	4958	81,1	1152	18,9	6110	
2004	5154	75,5	482	7,1	63	0,9	1115	16,3	9	0,1	6823	86,0	1109	14,0	7932	
2005	5676	73,5	535	6,9	74	1,0	1429	18,5	7	0,1	7721	87,4	1118	12,6	8839	
2006	5569	73,0	518	6,8	71	0,9	1460	19,1	13	0,2	7631	89,0	946	11,0	8577	
2007	6711	69,7	711	7,4	91	0,9	2081	21,6	29	0,3	9623	90,5	1016	9,5	10639	
2008	6299	69,1	669	7,3	81	0,9	2043	22,4	20	0,2	9112	89,8	1035	10,2	10147	
2009	6459	67,3	728	7,6	69	0,7	2322	24,2	17	0,2	9595	89,3	1152	10,7	10747	
2010	6393	66,5	800	8,3	90	0,9	2326	24,2	11	0,1	9620	87,8	1332	12,2	10952	
2011	7110	65,6	922	8,5	84	0,8	2693	24,9	26	0,2	10835	86,1	1750	13,9	12585	
2012	6953	64,3	878	8,1	93	0,9	2871	26,5	23	0,2	10818	87,0	1616	13,0	12434	
2013	6597	61,4	980	9,1	71	0,7	3085	28,7	16	0,1	10749	89,9	1207	10,1	11956	
2014	6459	62,9	869	8,5	81	0,8	2845	27,7	21	0,2	10275	88,8	1300	11,2	11575	
2015	13557	60,8	2054	9,2	172	0,8	6444	28,9	80	0,4	22307	87,8	3114	12,2	25421	
2016	13010	59,3	2063	9,4	165	0,8	6666	30,4	50	0,2	21954	87,3	3184	12,7	25138	
2017	12102	56,6	2120	9,9	182	0,9	6895	32,3	77	0,4	21376	89,3	2557	10,7	23933	
2018	12183	56,1	2217	10,2	196	0,9	7074	32,6	57	0,3	21727	88,6	2801	11,4	24528	
2019	10451	55,4	1883	10,0	199	1,1	6272	33,3	49	0,3	18854	89,0	2339	11,0	21193	
2020 ⁽³⁾	4591	55,3	849	10,2	78	0,9	2757	33,3	21	0,3	8296	89,3	990	10,7	9286	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 32 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2020^(2,3)

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<5 anos	122	7,7	1039	65,9	3	0,2	73	4,6	339	21,5	1576	100,0
05 a 09 anos	36	12,8	194	69,0	0	0,0	8	2,8	43	15,3	281	100,0
10 a 14 anos	42	7,6	356	64,0	0	0,0	22	4,0	136	24,5	556	100,0
15 a 19 anos	83	3,1	1566	58,1	3	0,1	109	4,0	933	34,6	2694	100,0
20 a 24 anos	236	3,7	4147	64,8	3	0,0	259	4,0	1755	27,4	6400	100,0
25 a 29 anos	387	3,4	8449	74,5	15	0,1	357	3,1	2130	18,8	11338	100,0
30 a 34 anos	592	3,2	14587	79,6	19	0,1	519	2,8	2600	14,2	18317	100,0
35 a 39 anos	776	3,0	21053	81,2	38	0,1	779	3,0	3268	12,6	25914	100,0
40 a 44 anos	897	2,9	25560	82,3	42	0,1	918	3,0	3630	11,7	31047	100,0
45 a 49 anos	996	2,8	29541	83,0	58	0,2	1028	2,9	3956	11,1	35579	100,0
50 a 54 anos	1090	2,9	31108	82,3	77	0,2	1145	3,0	4373	11,6	37793	100,0
55 a 59 anos	1055	3,1	26948	80,4	67	0,2	1300	3,9	4146	12,4	33516	100,0
60 anos ou mais	1862	3,2	44371	76,8	112	0,2	3104	5,4	8341	14,4	57790	100,0
Ignorado	0	0,0	14	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	100,0
Total	8174	3,1	208933	79,5	437	0,2	9621	3,7	35650	13,6	262815	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 33 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Provável fonte/ mecanismo de infecção	99-08		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽³⁾		Total	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Sexual	5678	8,8	946	8,7	1039	8,3	975	7,8	961	8,0	1050	9,1	2282	9,0	2330	9,3	2284	9,5	2194	8,9	1940	9,2	894	9,6	23525	9,0		
Transfusional	10233	14,48	1448	13,4	1608	12,8	1412	11,4	1418	11,9	1223	10,6	1744	6,9	1640	6,5	1501	6,3	1372	5,6	945	4,5	294	3,2	26301	10,0		
Uso de drogas	10818	17,15	1715	16,0	1519	13,9	1691	13,6	1653	13,8	1659	14,3	2409	9,5	2216	8,8	1848	7,7	1887	7,7	1482	7,0	686	7,4	31316	11,9		
Transmissão vertical	222	28	0,3	24	0,2	36	0,3	20	0,2	31	0,3	35	0,3	60	0,2	46	0,2	49	0,2	58	0,2	62	0,3	14	0,2	685	0,3	
Acidente de trabalho	410	67	0,6	59	0,5	52	0,4	55	0,4	42	0,4	45	0,4	88	0,3	72	0,3	85	0,4	81	0,3	63	0,3	19	0,2	1138	0,4	
Hemodíalise	300	52	0,5	43	0,4	92	0,7	54	0,4	59	0,5	58	0,5	102	0,4	119	0,5	99	0,4	125	0,5	84	0,4	44	0,5	1231	0,5	
Domiciliar	234	55	0,5	47	0,4	56	0,4	56	0,5	49	0,4	42	0,4	111	0,4	113	0,4	97	0,4	145	0,6	106	0,5	44	0,5	1155	0,4	
Outros ⁽⁴⁾	7816	1275	11,9	1369	12,5	1511	12,0	1532	12,3	1476	12,3	1309	11,3	2429	9,6	2277	9,1	2144	9,0	2269	9,3	1847	8,7	785	8,5	28039	10,7	
Ignorado/Em branco	27356	5161	48,0	5476	50,0	6458	51,3	6639	53,4	6267	52,4	6154	53,2	16196	63,7	16325	64,9	15826	66,1	16397	66,9	14664	69,2	6506	70,1	149425	56,9	
Total	63067	10747	100,0	10952	100,0	12585	100,0	12434	100,0	11956	100,0	11575	100,0	25421	100,0	25138	100,0	23933	100,0	24528	100,0	21193	100,0	9286	100,0	262815	100,0	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C, até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 34 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020⁽²⁾

HIV/aids	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽³⁾		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	2383	9,5	1040	9,5	1008	8,0	932	7,5	920	7,7	982	8,5	2146	8,4	2068	8,2	1716	7,2	1511	6,2	1254	5,9	635	6,8	19924	8,5
Não	15115	79,4	8099	73,9	9401	74,7	9379	75,4	9165	76,7	8879	76,7	18810	74,0	18883	75,1	18870	78,8	19532	79,6	16795	79,2	6918	74,5	176391	75,6
Ignorado	3288	17,3	1813	16,6	2176	17,3	2123	17,1	1871	15,6	1714	14,8	4465	17,6	4187	16,7	3347	14,0	3485	14,2	3144	14,8	1733	18,7	36899	15,8
Total	20786	100,0	10952	100,0	12585	100,0	12434	100,0	11956	100,0	11575	100,0	25421	100,0	25138	100,0	23933	100,0	24528	100,0	21193	100,0	9286	100,0	233214	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 35 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ coinfectados com o HIV (número e percentual⁽²⁾) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2020⁽³⁾

Região de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020 ⁽³⁾		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	2383	9,5	1040	9,5	1008	8,0	932	7,5	920	7,7	982	8,5	2146	8,4	2068	8,2	1716	7,2	1511	6,2	1254	5,9	635	6,8	19924	8,5
Norte	18	2,5	5	1,5	11	3,0	11	2,5	13	2,5	10	2,5	30	2,9	30	2,8	32	2,8	35	3,1	29	2,7	25	2,5	260	2,9
Nordeste	46	2,9	21	2,9	25	3,2	23	2,8	24	2,9	28	3,9	75	4,5	73	4,6	86	4,9	91	4,4	69	4,0	29	4,5	648	4,0
Sudeste	1451	60,3	590	8,6	585	7,3	544	6,9	460	6,5	438	6,8	1035	7,7	991	7,4	839	6,6	761	5,8	614	5,8	290	7,2	10958	8,2
Sul	806	36,5	395	14,3	357	12,1	323	11,1	391	12,3	482	13,1	947	11,5	895	11,3	681	9,5	572	7,7	486	7,0	254	6,9	7421	11,3
Centro-Oeste	62	18	29	9,4	30	6,7	31	7,2	32	7,6	24	6,3	59	6,2	79	7,0	78	7,7	52	5,7	56	6,1	37	7,6	637	7,3

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite C.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(4) Dados preliminares para 2020.

Tabela 37 Óbitos por hepatite C⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2019

Ano do óbito	Número de casos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade	
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino
2000	204	136	340	1,5	0,2	0,2
2001	279	206	485	1,4	0,3	0,3
2002	541	384	925	1,4	0,6	0,5
2003	627	437	1065	1,4	0,7	0,6
2004	802	509	1312	1,6	0,9	0,7
2005	900	631	1531	1,4	1,0	0,8
2006	1039	667	1706	1,6	1,1	0,9
2007	1138	662	1800	1,7	1,2	1,0
2008	1198	700	1898	1,7	1,3	1,0
2009	1165	714	1879	1,6	1,2	1,0
2010	1149	818	1967	1,4	1,2	1,0
2011	1218	794	2012	1,5	1,3	1,0
2012	1242	789	2032	1,6	1,3	1,0
2013	1220	793	2013	1,5	1,3	1,0
2014	1266	820	2087	1,5	1,3	1,0
2015	1205	823	2028	1,5	1,2	1,0
2016	1232	791	2023	1,6	1,2	1,0
2017	1031	688	1720	1,5	1,0	0,8
2018	944	630	1574	1,5	0,9	0,8
2019	887	518	1405	1,7	0,9	0,7
Total	19287	12510	31802	-	-	-

Fonte: SIM/DASIS/MS. População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 24/05/2021.

Nota: (1) Óbito por hepatite C: causa básica B 171 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 38 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

UF de residência	1999-2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽³⁾	Total
Brasil	1426	374	266	311	291	363	304	192	114	148	146	145	70	4150
Norte	1093	310	205	242	219	299	244	120	56	91	95	97	36	3107
Roraima	100	16	18	11	22	15	19	15	9	17	8	6	3	259
Acre	458	81	58	81	67	99	64	42	31	16	19	5	0	1021
Amazonas	458	204	123	136	119	177	151	62	14	49	63	81	33	1670
Roraima	38	4	4	7	7	3	1	0	0	0	2	1	0	67
Pará	32	4	2	5	2	5	5	1	1	6	2	4	0	69
Amapá	3	0	0	0	2	0	2	0	1	2	0	0	0	10
Tocantins	4	1	0	2	0	0	2	0	0	1	1	0	0	11
Nordeste	79	21	9	13	12	9	19	18	6	11	9	4	8	218
Maranhão	11	1	3	5	4	0	5	3	1	5	2	0	1	41
Piauí	2	3	0	1	0	0	1	2	2	0	1	0	0	12
Ceará	10	5	1	1	2	1	0	1	0	2	0	1	1	25
Rio Grande do Norte	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	8
Parabá	9	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	0	0	14
Pernambuco	21	1	0	2	1	3	6	6	2	2	2	1	4	51
Alagoas	10	1	0	1	0	0	3	0	0	2	0	1	0	18
Sergipe	2	0	1	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	7
Bahia	13	8	3	1	4	1	2	5	1	0	2	1	1	42
Sudeste	143	21	25	23	29	30	22	31	30	20	21	22	13	430
Minas Gerais	35	6	7	1	5	2	7	6	5	4	6	4	5	93
Espirito Santo	13	0	1	0	6	0	3	4	2	1	0	1	0	31
Rio de Janeiro	14	4	5	8	7	5	1	4	4	3	2	6	1	64
São Paulo	81	11	12	14	11	23	11	17	19	12	13	11	7	242
Sul	77	12	16	22	19	13	16	19	15	12	13	16	11	261
Paraná	35	4	8	14	10	7	5	10	5	3	6	7	4	118
Santa Catarina	19	4	3	4	6	2	8	3	7	5	5	6	3	75
Rio Grande do Sul	23	4	5	4	3	4	3	6	3	4	2	3	4	68
Centro-Oeste	34	10	11	11	12	12	3	4	7	14	8	6	2	133
Mato Grosso do Sul	6	2	1	1	2	2	1	0	0	1	2	0	0	18
Mato Grosso	13	3	7	5	8	7	1	2	3	5	2	4	1	61
Goiás	10	5	2	3	2	3	1	2	3	3	3	2	1	40
Distrito Federal	4	0	1	2	0	0	0	0	1	5	1	0	0	14
UF Ignorada	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020..

Tabela 39 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Ano do diagnóstico	Número de casos			Total	Razão M:F
	Masculino	Feminino	Ignorado		
1999	12	7	0	19	1,7
2000	45	24	0	69	1,9
2001	44	20	0	64	2,2
2002	76	47	0	123	1,6
2003	104	66	0	170	1,6
2004	83	59	0	142	1,4
2005	110	80	0	190	1,4
2006	115	82	0	197	1,4
2007	130	89	0	219	1,5
2008	134	99	0	233	1,4
2009	231	143	0	374	1,6
2010	151	115	0	266	1,3
2011	174	137	0	311	1,3
2012	152	139	0	291	1,1
2013	204	158	1	363	1,3
2014	169	135	0	304	1,3
2015	106	86	0	192	1,2
2016	66	48	0	114	1,4
2017	87	61	0	148	1,4
2018	87	59	0	146	1,5
2019	96	49	0	145	2,0
2020 ⁽³⁾	44	26	0	70	1,7
Total	2420	1729	1	4150	1,4

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 40 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2020⁽²⁾

Faixa etária	1999-2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽³⁾	Total	%
<5 anos	38	5	2	3	0	4	5	3	0	3	0	0	0	63	1,5
05 a 09 anos	51	5	2	2	3	1	2	1	0	0	1	0	0	68	1,6
10 a 14 anos	70	16	7	3	4	8	4	0	0	1	0	0	0	113	2,7
15 a 19 anos	126	27	13	21	11	15	12	9	5	4	3	1	0	247	6,0
20 a 24 anos	200	61	41	39	37	38	31	16	9	15	8	6	2	503	12,1
25 a 29 anos	211	43	35	33	47	44	45	28	9	11	10	18	6	540	13,0
30 a 34 anos	166	57	38	48	35	49	47	26	16	13	16	23	5	539	13,0
35 a 39 anos	168	59	22	36	42	45	29	26	21	25	23	18	13	527	12,7
40 a 44 anos	121	36	42	41	32	42	32	18	14	18	27	21	11	455	11,0
45 a 49 anos	108	30	19	39	29	39	33	12	15	14	23	20	9	390	9,4
50 a 54 anos	90	16	16	16	17	29	22	21	12	16	12	11	5	283	6,8
55 a 59 anos	35	10	18	14	15	29	9	15	4	11	9	12	5	186	4,5
60 anos ou mais	42	9	11	16	19	20	33	17	9	17	14	15	14	236	5,7
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	1426	374	266	311	291	363	304	192	114	148	146	145	70	4150	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 41 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo raça/cor por sexo. Brasil, 1999-2020^(2,3)

Raça/cor	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Branca	391	16,2	305	17,6	0	0,0	696	16,8
Preta	115	4,8	87	5,0	0	0,0	202	4,9
Amarela	34	1,4	26	1,5	0	0,0	60	1,4
Parda	1404	58,0	963	55,7	0	0,0	2367	57,0
Indígena	171	7,1	119	6,9	0	0,0	290	7,0
Ignorada	305	12,6	229	13,2	1	100,0	535	12,9
Total	2420	100,0	1729	100,0	1	100,0	4150	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Tabela 42 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 1999-2020^(2,3)

Forma clínica	nº	%
Aguda	753	18,1
Crônica	3181	76,7
Fulminante	19	0,5
Subtotal	3953	95,3
Inconclusivo	26	0,6
Ignorado/Em branco	171	4,1
Total	4150	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2020.

(3) Dados preliminares para 2020.

Anexo A





Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan

1. Adequação das variáveis:

Considerando que os dados das hepatites virais estão em duas plataformas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a Windows e a NET, e que algumas variáveis sofreram alterações, foram realizados procedimentos no banco de dados do Sinan Windows para a unificação dos bancos de dados, e os dados referentes a esse banco foram congelados em 2010. Para maiores informações sobre esse processo, consultar o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2010.

2. Definição de casos:

Os métodos de tabulação foram empregados com base na definição de caso, específica para cada uma das hepatites virais, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, 2019. Os procedimentos realizados estão listados a seguir:

- 2.1. Casos confirmados de hepatite A – casos que apresentaram uma das duas situações: confirmação laboratorial (marcador sorológico anti-HAV IgM reagente); classificação final clínico-epidemiológica e classificação etiológica vírus A.
- 2.2. Casos confirmados de hepatite B – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM. Embora no Guia de Vigilância Epidemiológica o HBV-DNA seja um dos exames que confirmam o caso, ele não consta na Ficha de Investigação Epidemiológica e, portanto, não foi considerado.
- 2.3. Casos confirmados de hepatite C
 - 2.3.1. Até 2014 – casos que apresentaram ambos os marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV e HCV-RNA.
 - 2.3.2. A partir de 2015 – casos que apresentaram ao menos um dos marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV ou HCV-RNA.
- 2.4. Casos confirmados de hepatite D – casos que atendem aos critérios de definição de caso confirmado de hepatite B conforme descrito no item 2.2 e, ainda, que apresentam um dos marcadores sorológicos reagentes, anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

3. Definição de variáveis (casos):

Algumas variáveis foram definidas para a execução das tabulações. São elas:

- 3.1. Ano de diagnóstico: extraído primeiramente pela data da coleta da sorologia; em casos com data de coleta sorológica inconsistente ou vazia, foi considerada a data dos primeiros sintomas; em casos com data inconsistente ou vazia dos primeiros sintomas, foi considerada a data de notificação do caso.
- 3.2. Idade: calculada a partir da subtração da data dos primeiros sintomas pela data de nascimento. Para os registros que não possuíam a data dos primeiros sintomas ou a data de nascimento, ou que possuíam data dos primeiros sintomas posterior à data de nascimento, foi considerada a informação da idade presente na ficha.
- 3.3. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 3.4. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4. Definição de variáveis para tabulação de óbitos:

Para a base de dados dos óbitos, foram definidas algumas variáveis:

- 4.1. Ano do óbito: extraído pela data do óbito.
- 4.2. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 4.3. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 4.4. Óbito: as causas de óbito apresentadas neste Boletim derivam da causa básica. Essas causas foram agrupadas da seguinte maneira:
 - 4.4.1. Óbito por hepatite A: causa básica B 15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).

- 4.4.2. Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático), ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático), ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).
- 4.4.3. Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).
- 4.4.4. Óbito por hepatite D: causa básica B 16.0 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – com coma hepático) ou B 16.1 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – sem coma hepático) ou B 17.0 (superinfecção Delta aguda de portador de hepatite B) ou B 18.0 (hepatite viral crônica B com agente Delta).

5. Retirada de duplicidades

Devido à possibilidade de o paciente se infectar em momentos distintos pelos vírus de cada uma das hepatites virais, e considerando o fato de a ficha de notificação ser única, as hepatites foram separadas por etiologia, de acordo com o marcador de confirmação de caso, e trabalhadas separadamente.

O procedimento de retirada de duplicidades, empregado pelos softwares RecLink III e SPSS®, foi aplicado em cada plataforma do Sinan (Windows e NET). Para esse processo, foram utilizadas as seguintes chaves de bloqueio: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo, município de residência e a variável *virus*, criada com base na definição de casos do item 2, acima descrito. Essas chaves foram empregadas de maneira combinada, variando em dois passos, com o intuito de captar diferentes possibilidades de entrada dos mesmos registros.

Para a duplicidade e relacionamento, na etapa da bloqueio, foram empregados:

1º passo: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo, município de residência e vírus;

2º passo: *soundex* do primeiro nome do paciente, sexo, município de residência e vírus.

A comparação, por sua vez, foi realizada com o nome completo do paciente, o nome completo da mãe e a data de nascimento. Os parâmetros utilizados foram:

- Nome completo do paciente (probabilidade de acerto = 99,98%, probabilidade de erro = 0,0005% e limiar = 85%).
- Nome completo da mãe (probabilidade de acerto = 55,63%, probabilidade de erro = 0,0013% e limiar = 85%).
- Data de nascimento (probabilidade de acerto = 90,88%, probabilidade de erro = 2,5279% e limiar = 65%).

O procedimento de retirada de duplicidades foi realizado em todas as bases de dados antes de iniciar o relacionamento. Com isso, foram retiradas as duplicidades dos bancos de dados de hepatites nas versões do Sinan Windows e NET. Para a classificação de duplicidades, utilizou-se o escore mínimo igual a 19 nos passos 1 e 2.

Após a retirada das duplicidades, foram relacionadas as bases do Sinan Windows e NET. Para a classificação do pareamento, os registros com escores inferiores a 19 foram considerados não pares e os valores de escore superiores a 19 foram considerados como pares.

Anexo B





Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS¹

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
do HIV/Aids e das Hepatites Virais
Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS

Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais.**1. INTRODUÇÃO**

De acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade de notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Devido a necessidade de reforçar as orientações para “definição de casos” elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, consonante ao Guia de Vigilância em Saúde, orienta:

2. ORIENTAÇÕES**2.1. Das definições de casos****2.1.1. HEPATITE A****Caso confirmado de hepatite A:**

- Indivíduo que apresente anti-HAV IgM reagente.
- Indivíduo com suspeita clínica que apresente vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente (anti-HAV IgM reagente) de hepatite A.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite A na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite A após investigação.

2.1.2 HEPATITE B**Caso confirmado de hepatite B:**

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B, conforme listado abaixo:

HBsAg reagente (incluindo teste rápido reagente);
anti-HBc IgM reagente;
HBV-DNA detectável.

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite B na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite B após investigação.

2.1.3 HEPATITE C**Caso confirmado de hepatite C:**

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite C, conforme listado abaixo:
anti-HCV total reagente (incluindo teste rápido reagente);
HCV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite C na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite C após investigação.

2.1.4 HEPATITE D**Caso confirmado de hepatite D:**

- Indivíduo confirmado para hepatite B, com pelo menos um dos marcadores abaixo:
anti-HDV total reagente;
HDV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite D na declaração de óbito.

¹ Conforme publicada em:
http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf

- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite D após investigação.

2.1.5 HEPATITE E

Caso confirmado de hepatite E:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite E, conforme listado abaixo:
anti-HEV IgM e anti-HEV IgG reagentes;
HEV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite E na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite E após investigação.

2.2 Do preenchimento das fichas de notificação

Para notificação dos casos de Hepatite A, B, C, D e E, deve ser utilizada a ficha de notificação/investigação de Hepatites Virais, que contém atributos de todas as hepatites virais, que continua sendo a mesma vigente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Os critérios de notificação de casos confirmados foram atualizados no cabeçalho da ficha de notificação (anexo), conforme Guia de Vigilância em Saúde vigente.

Ressalta-se que, na ficha de notificação/investigação de hepatites virais, para o preenchimento dos campos 45 e 46 devem ser considerados os resultados de testes laboratoriais ou testes rápidos. Em se tratando dos testes rápidos distribuídos pelo Ministério da Saúde, o teste para hepatite B faz a detecção do marcador HBsAg e o teste para hepatite C detecta o anti-HCV.

Para fins de notificação de caso de hepatite B, D e E, a definição atual de caso considera também os testes moleculares HBV-DNA (para hepatite B), HDV-RNA (para hepatite D) e HEV-RNA (para hepatite E) detectáveis como caso confirmado. Considerando que não há campo específico na ficha de notificação para estes testes, provisoriamente, casos confirmados apenas com testes moleculares (HBV-DNA e/ou HDV-RNA e/ou HEV-RNA) devem ser inseridos no campo “Observações”, exatamente como descrito abaixo:

- HBV-DNA detectável, descrever: HBV-DNA_SIM
- HDV-RNA detectável, descrever: HDV-RNA_SIM
- HEV-RNA detectável, descrever: HEV-RNA_SIM

Adicionalmente, a definição de caso de hepatites virais também considera como caso confirmado e notificável o critério “óbito”. Considerando que na ficha não há campo específico para notificar esse critério, sem evidência laboratorial, provisoriamente as informações devem ser inseridas no campo “Observações” exatamente como descrito abaixo:

- Óbito relacionado à hepatite A, descrever: OBITO_A
- Óbito relacionado à hepatite B, descrever: OBITO_B
- Óbito relacionado à hepatite C, descrever: OBITO_C
- Óbito relacionado à hepatite D, descrever: OBITO_D
- Óbito relacionado à hepatite E, descrever: OBITO_E

Anexo C





Tabela de indicadores

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de incidência de hepatite A	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite A em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite A na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em gestantes	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, no mesmo ano, no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B em gestantes	Sinan e Sinasc/SVS/MS
Percentual de coinfeção de hepatite B com HIV	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/SVS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite C	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite C em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite C na população geral	Sinan/SVS/MS, IBGE
Percentual de coinfeção de hepatite C com HIV	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local}}$	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/SVS/MS, IBGE

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Razão de sexos	Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência ----- Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e local de residência	Medir a relação quantitativa de casos de hepatites virais entre os sexos	Sinan/SVS/MS
Distribuição percentual por escolaridade	Número de casos de hepatites virais segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ----- Total de casos de hepatites virais com o mesmo ano de diagnóstico e mesmo local de residência	Medir a ocorrência anual de casos de hepatites virais por escolaridade	Sinan/SVS/MS
Taxa de incidência de hepatite A e taxa de detecção de hepatites B e C por faixas etárias	Número de casos de hepatites virais em determinada faixa etária, ano e local de residência ----- População de residentes na mesma faixa etária, no mesmo local, no mesmo ano	Medir o risco de casos em consequência das hepatites virais na população geral, por faixas etárias	Sinan/SVS/MS, IBGE
Coefficiente de mortalidade por hepatite A	Número de óbitos por hepatite A (causa básica) em determinado ano e local de residência ----- População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite A na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE
Coefficiente de mortalidade por hepatite B	Número de óbitos por hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência ----- População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE
Coefficiente de mortalidade por hepatite C	Número de óbitos por hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência ----- População de residentes no mesmo local, no mesmo ano	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na população geral	SIM/SVS/MS, IBGE

Fonte: DCCI/SVS/MS.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PUBLICAÇÃO

Capa:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 4 pg

Cor: 4/4

Papel: Couchê Fosco 250 g

Encadernação: Canoã

Acabamento: BOPP

Miolo:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 80 pg

Cor: 4/4

Fonte: Família de fonte Fira sans

Papel: Couchê fosco 90 g/m²

Tiragem: 450